

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRUNA HILLESHEIM  
LUCIANE TRAMONTINA PERUCHI GALLI**

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL:  
UMA ANÁLISE DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DOS ANOS  
INICIAIS**

**CHAPECÓ  
2021**

**BRUNA HILLESHEIM**  
**LUCIANE TRAMONTINA PERUCHI GALLI**

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL:**  
**UMA ANÁLISE DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DOS ANOS**  
**INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Iône Inês Pinsson Slongo

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Aline Malagi

**CHAPECÓ**

**2021**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Hillesheim, Bruna; Galli, Luciane Tramontina Peruchi  
Sexualidade e Educação Sexual: uma análise das  
imagens em livros didáticos de ciências dos anos  
iniciais. / Bruna Hillesheim; Luciane Tramontina Peruchi  
Galli. -- 2021.  
73 f.:il.

Orientadora: Profa. Dra. Iône Inês Pinsson Slongo  
Co-orientadora: Profa. Ma. Aline Malagi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. Sexualidade. 2. Educação Sexual. 3. Livro  
Didático. 4. Anos iniciais. 5. Ensino de Ciências. I.  
Slongo, Iône Inês Pinsson, orient. II. Malagi, Aline,  
co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
IV. Título.

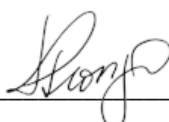
**BRUNA HILLESHEIM**  
**LUCIANE TRAMONTINA PERUCHI GALLI**

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL:**  
**UMA ANÁLISE DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DOS ANOS**  
**INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

ESTE TRABALHO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA BANCA EM 30/09/2021

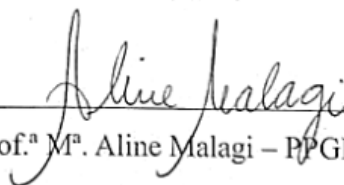
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iône Inês Pinsson Slongo – UFFS

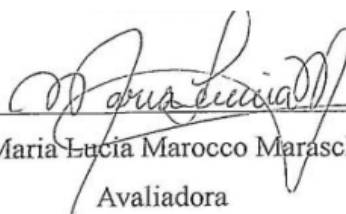
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Aline Malagi – PPGE/UFFS

Coorientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lucia Marocco Maraschin – UFFS

Avaliadora

## RESUMO

Tratou-se de um estudo que teve como objetivo realizar a análise de imagens contidas nos Livros Didáticos (LD) de Ciências utilizados de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Chapecó (SC), no sentido de identificar como os LD concebem e orientam a abordagem da sexualidade em âmbito escolar. Configurou-se como uma pesquisa qualitativa que fez uma análise bibliográfica de um dos principais instrumentos da prática pedagógica e do ensino de ciência escolar, o LD. Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016). O *corpus* da pesquisa constitui-se de cinco LD de Ciências. Identificou-se que em quatro livros há unidade de conteúdos programáticos relacionados à sexualidade e em um livro não há abordagem do tema. Neste cenário identificaram-se 74 imagens relacionadas ao tema da sexualidade. Observou-se a existência de duas grandes dimensões, conforme a natureza do conteúdo destas imagens, biológica e sociocultural. Ainda se verificou que 52,38% deram ênfase para a Dimensão Biológica e 47,62% para a Dimensão Sociocultural. Os LD de Ciências, objeto de análise, trazem poucas informações sobre gênero e sexualidade e os conteúdos que aparecem são guiados pela perspectiva biológica e fisiológica do sexo e do gênero. Os aspectos socioculturais em sua maioria são implícitos, mas aparecem. Dessa forma, problematizar o LD de Ciências pode constituir-se de um importante comunicador social de amplo espectro na divulgação de conhecimentos científicos sobre sexualidade, o que, por certo, contribuiu para a formação de sujeitos capazes de interpretar sobre gênero e sexualidade a partir de ideias científicas contextualizadas, interdisciplinares, éticas e cidadãs.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; Livro Didático; Anos iniciais; Ensino de Ciências.

## ABSTRACT

Se trató de un estudio cuyo objetivo fue realizar el análisis de imágenes contenidas en los Libros Didácticos (LD) de Ciencias que son utilizados desde el 1° al 5° grado de primaria en una escuela pública de la ciudad de Chapecó (SC), en el sentido de identificar como los LD conciben y guían el enfoque de la sexualidad en el ambiente escolar. Se configuró como una investigación cualitativa donde se hizo un análisis bibliográfico de uno de los principales instrumentos de la práctica pedagógica y de la enseñanza de ciencia escolar, el LD. Para el análisis de los datos se utilizó el método de análisis de contenido de Bardin (2016). El *corpus* de la investigación se constituyó de cinco LD de Ciencias. Se identificó que en cuatro libros existe una unidad de temas programáticos relacionados con la sexualidad y en un libro no se aborda este tema. En este escenario se identificaron 74 imágenes relacionadas con el tema de la Sexualidad. Se observó la existencia de dos grandes dimensiones, dependiendo de la naturaleza del contenido de estas imágenes, biológica y sociocultural. Se verificó que 52,38% dieron énfasis a la Dimensión Biológica y 47,62% a la Dimensión Sociocultural. Los LD de ciencias, objeto de análisis, traen poca información sobre género y sexualidad y los contenidos que aparecen son guiados por una perspectiva biológica y fisiológica del sexo y del género. Los aspectos socioculturales son en su mayoría implícitos, pero aparecen. De esta manera, problematizar el LD de Ciencias se puede constituir de un importante comunicador social de amplio espectro en la divulgación de conocimientos científicos sobre sexualidad, que, por cierto, contribuyó para la formación de sujetos capaces de interpretar sobre género y sexualidad por medio de ideas científicas contextualizadas, interdisciplinarias, éticas y ciudadanas.

Palabras Clave: Sexualidad; Educación Sexual; Libro Didáctico; Años iniciales; Enseñanza de Ciencias.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Capa dos Livros Didáticos de Ciências analisados .....	20
Quadro 1 – Quadro programático da coleção .....	22
Quadro 2 – Matriz de coleta e análise de dados .....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de imagens avaliadas por dimensão .....	25
Tabela 2 – Quantidade de imagens da Dimensão Biológica presente nos LD por Subcategoria .....	30
Tabela 3 – Quantidade de imagens da Dimensão Sociocultural presente nos LD por Subcategoria .....	33
Tabela 4 – Quantitativo de imagens de Natureza Didático-pedagógica distribuídas por subcategorias .....	36



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUANDO TERMOS, AMPLIANDO CONHECIMENTO.....</b>	<b>13</b>
2.1	LIVRO DIDÁTICO E SEU POTENCIAL NO PROCESSO DE ENSINO .....	16
<b>3</b>	<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
3.1	A OPÇÃO PELA ABORDAGEM QUALITATIVA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	19
3.2	DEFINIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	21
3.3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
<b>4</b>	<b>SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL L.....</b>	<b>29</b>
4.1	DIMENSÃO BIOLÓGICA.....	29
4.2	DIMENSÃO SOCIOCULTURAL.....	32
4.3	NATUREZA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS IMAGENS.....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – Fotos de imagens analisadas .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE B – Imagens relativas à Dimensão Biológica.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE C – Imagens relativas à Dimensão Sociocultural .....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE D – Natureza Didático-Pedagógico.....</b>	<b>70</b>

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

A modernidade trouxe às crianças acesso a muitas informações, por meio das mídias digitais ou das interações sociais. Isso contribuiu para despertar a curiosidade em relação aos mais diversos assuntos. Considerando que a sexualidade está presente no homem desde sua concepção e vai muito além da relação íntima entre duas pessoas, é natural que o tema também se configure no imaginário infantil. Neste sentido, abordar a temática faz-se necessária através da Educação Sexual nas escolas, com a intencionalidade de proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimento teórico-científico, educando para uma formação cidadã emancipatória.

Ao discutirmos a sexualidade, podemos nos deparar com inúmeras definições que consideram aspectos biológicos, psicossociais e culturais. O termo “sexualidade” historicamente sempre esteve atrelado à relação física destinada à procriação e perpetuação da espécie, obedecendo a critérios sociais, políticos, religiosos e culturais (MALAGI, 2020). Somente no século XIX pesquisas realizadas pelo do médico psicanalista Sigmund Freud (1856-1939) passaram a estudar a sexualidade e sua relação com a formação psíquica do homem, além de abordar pela primeira vez a existência da sexualidade na infância.

Passado mais de um século, considera-se que o tema sexualidade ainda é polêmico, permeado de desconhecimento e tabus, principalmente quando falamos de sexualidade na infância. Porém, partindo do entendimento de que a sexualidade é uma condição inerente ao ser humano, compreendemos que o assunto está presente desde a mais tenra idade nas discussões de todas as instituições sociais. Dessa forma, a escola passa a ter um papel fundamental na educação para a sexualidade, a qual por meio de suas práticas e ações reflexivas possibilitem aos estudantes compreender a sexualidade a partir de seus aspectos científicos, políticos e culturais, rompendo com tabus, preconceitos, crenças e valores presentes na sociedade.

Os primeiros registros das tentativas de inclusão da sexualidade nos currículos escolares são da década de 1930 e perduraram até meados da década de 1980. Mas, segundo pesquisa realizada por Nascimento e Chiaradia (2017), eram experiências isoladas realizadas em alguns municípios brasileiros. Somente durante a década de 1980, devido ao grande aumento dos casos de infecções pelo vírus Imunodeficiência Humano (HIV), políticas públicas passaram a orientar a abordagem do tema da sexualidade nas escolas. Órgãos governamentais passaram a desenvolver projetos de Educação Sexual no sentido de conter o

alarmante agravamento no número de casos de jovens contaminados pelo vírus, além do significativo aumento no número de gravidez não planejada na adolescência. Durante a década de 1980, a sexualidade foi incluída no Sistema Educacional Brasileiro, exclusivamente, por motivos de saúde pública.

A Educação Sexual foi oficialmente incluída no currículo educacional brasileiro em 1996, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estudos (FERNANDES, 2020; FURLANETTO *et al.*, 2018) demonstram que a partir da promulgação dos PCNs as escolas foram orientadas a incluir nos currículos da educação básica os *Temas Transversais*, que correspondiam a questões importantes e urgentes, presentes de diferentes formas na vida dos estudantes como a “ética”, “saúde”, “meio ambiente”, “orientação sexual” e “pluralidade cultural”. Tais temas deveriam ser abordados de forma interdisciplinar em todas as disciplinas do quadro escolar. No entanto, culturalmente, a disciplina de Ciências foi sendo colocada na posição de responsável pela abordagem da temática da sexualidade por trabalhar questões de anatomia e fisiologia do corpo humano.

A vigência dos PCNs, segundo estudos de Desidério (2020), foi marco histórico da Educação Sexual na escola, pois foi dada maior ênfase na vivência do método científico, oportunizando conhecimento referente sobre todos os aspectos da sexualidade, como as transformações do corpo, questões hormonais, saúde, respeito às diferenças, entre outros. O método científico proporciona ao aluno, por meio da investigação, a observação de fatos e fenômenos, a criação de hipóteses e a chegada a conclusões. Adquire-se, assim, um conhecimento novo para atuar de forma consciente na sociedade.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018), conforme estudos realizados por Nascimento e Chiaradia (2017), houve um retrocesso na educação para a sexualidade, pois orienta-se explicitamente que o tema sexualidade seja abordado somente nos anos finais do Ensino Fundamental, retirando o tópico Orientação Sexual das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, o documento deixa claro que cabe à escola analisar e incorporar em seus currículos e práticas pedagógicas temas considerados contemporâneos que tenham ligação direta com a vida humana e que estes preferencialmente devem ser trabalhados de forma transversal e integradora (DESIDÉRIO, 2020). Dentre os temas contemporâneos destacados pela BNCC, compreende-se implicitamente que a abordagem da sexualidade em ambientes escolares se faz necessária.

Entretanto, os professores se sentem inseguros ao problematizar este tema em sala de aula, seja por questões pessoais, morais e/ou ideológicas, seja pela falta de domínio do tema

como uma consequência de sua formação acadêmica que não contemplou o conhecimento teórico-científico. Desta forma, o Livro Didático (LD) torna-se uma importante ferramenta para os professores trabalharem a educação para a sexualidade na sala de aula, constituindo-se como um artefato tecnológico utilizado em suas práticas pedagógicas e também como importante fonte de pesquisa e apoio para os estudantes.

Ao analisarmos nosso percurso formativo como acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Chapecó (SC), percebemos que tivemos poucos momentos de debate referente a temas voltados à sexualidade. Por outro lado, em diálogo com os colegas de turma, que já atuam em sala de aula, são recorrentes relatos de situações constrangedoras vivenciadas em sala de aula envolvendo assuntos relacionados à sexualidade das crianças, situações pelas quais os professores não sabem como lidar.

Desse modo, sabendo que a sexualidade é inerente ao ser humano e que o LD é o principal recurso utilizado pelos professores em suas práticas pedagógicas, procuramos, através de nossa pesquisa, compreender **como as imagens presentes nos LD de Ciências concebem e orientam a Educação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

O problema de pesquisa se desdobra em três questões de estudo: 1) O que é contemplado nos LD de Ciências sobre sexualidade?; 2) Que perspectivas da sexualidade estão presentes nas imagens dos LD; 3) Que aspectos didáticos orientam o estudo da sexualidade proposto aos anos iniciais?

Nosso estudo teve como objetivo geral compreender como é concebida e orientada a abordagem de temas referentes à sexualidade para os estudantes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental com base nas imagens dos LD de Ciências.

Os objetivos específicos foram assim concebidos: Analisar e identificar conteúdos imagéticos que concebem e orientam temas sobre sexualidade nos livros de Ciências; Identificar qual é a metodologia e quais abordagens teóricas são utilizadas nas imagens dos LD para abordar temas pertinentes à sexualidade. Categorizar quais temas é mais representado pelas imagens presentes nos LD referentes à sexualidade.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu através de estudo bibliográfico tendo como objeto de análise os LD de Ciências utilizados pelas séries iniciais do Ensino Fundamental, em uma abordagem qualitativa de análise. Para desenvolvimento do referencial teórico foram realizadas pesquisas em livros, utilizados artigos, dissertações e teses, bem como *sites* governamentais.

Esta pesquisa relata o estudo realizado e encontra-se organizado em quatro partes. Inicialmente, conceituamos alguns termos que consideramos essenciais para o entendimento

da temática e como estes se inserem na Educação Sexual Escolar. Na sequência, abordamos a política nacional do LD e suas contribuições a permanente qualificação deste material fundamental de apoio aos docentes dos anos iniciais. Por fim, apresentamos a metodologia adotada pela pesquisa, os dados produzidos e a análise realizada, tendo em vista os referenciais teóricos eleitos.

## 2 CONCEITUANDO TERMOS, AMPLIANDO CONHECIMENTO

Para mais bem compreendermos teoricamente os aspectos que permeiam a sexualidade ao longo da história e desenvolvimento da humanidade, buscamos evidenciar alguns conceitos essenciais para a realização desta pesquisa.

Sexo e sexualidade são estudados e debatidos por diferentes áreas do conhecimento. Observa-se que cada área tem uma forma de conceituá-los. Em algumas é possível perceber que sexo e sexualidade são tomados como fenômenos diferentes e em outras são tomados como fenômenos complementares.

Neste sentido, os estudos realizados por Freud (2016) nos permitem afirmar que sexo se relaciona às características biológicas dos seres humanos acometidos pela presença de órgãos específicos (vagina e pênis) e, através do instinto sexual, procria sua espécie. Figueiró (2009) argumenta que o conceito de sexo se relaciona ao ato sexual e à satisfação do prazer físico, entendido como uma necessidade biológica que o ser humano traz consigo desde o nascimento.

Porém, o termo sexualidade é considerado mais abrangente, formado por múltiplas combinações de fatores biológicos, sociais, culturais, além de aspectos psicológicos, políticos e econômicos. Figueiró (2009, p. 143) afirma que a sexualidade “[...] inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação verbal e não verbal, o toque e a intimidade [...]”. A sexualidade é formada por basicamente três elementos, o sexo biológico, a orientação sexual e a identidade de gênero, além de comportamentos e normas sociais que cada cultura elabora e se constituem em parâmetros considerados fundamentais para o comportamento sexual dos indivíduos. Desse modo, como afirma Oliveira (2009), deve ser respeitado em sua individualidade.

Mesquita (2018) ressalta a importância em debater a sexualidade desde a infância, constituindo-se o espaço escolar como um importante local onde se inicia a abordagem de temas ligados à sexualidade. Contudo, trabalhar o tema da sexualidade dentro de espaços escolares é um desafio, pois o assunto abrange diferentes questões que são vivenciadas socialmente e ainda rodeadas por muitos tabus e mitos e, na maioria das vezes, censuradas pela sociedade. Diante da importância e urgência em se trabalhar com o tema nos espaços escolares, se faz necessária clareza de quais aspectos teórico-científicos devem ser abordados com as crianças.

Dada a importância da discussão da sexualidade nos espaços escolares formais, não podemos deixar de falar das questões de gênero (FIGUEIRÓ, 2007). Segundo Louro (2008), o termo gênero se refere à construção social e histórica do ser masculino e feminino. As diferentes instâncias sociais e culturais por meio da mídia, novelas, *blogs*, publicidade, internet, *sites* de relacionamentos, entre outros, influenciam os indivíduos a seguirem padrões comportamentais, características e valores de acordo com o gênero biologicamente atribuído no nascimento. Esses comportamentos são culturalmente aprendidos e transformados ao longo do tempo por meio das relações sociais.

O ser homem e o ser mulher na sociedade são construídos, como afirma Louro (1997, p. 41), por meio de “[...] práticas e relações que instituem gestos, modos de ser e de estar no mundo, formas de falar e de agir, condutas e posturas apropriadas (e, usualmente, diversas). Os gêneros se produzem, portanto, nas e pelas relações de poder [...]”.

Do mesmo modo, Scott (1995) define gênero masculino e feminino como uma categoria imposta sobre um corpo sexuado por meio das relações sociais. Seu significado recusa a maneira de pensar unicamente biológica, em que a função da mulher é dar à luz e ser subordinada às vontades do homem que detém a força e a capacidade intelectual, e sim se refere a identidades sociais subjetiva de mulheres e homens.

Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à *construção social do sexo anatômico*. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. (BRASIL, 2009, p. 39).

Ainda segundo Miranda e Schimanski (2014), o termo gênero, do latim *genus*, significa raça e família. Portanto, caracteriza-se como uma construção histórica. Por isso, está em constante mudança e transformações, pois envolve experiências de socialização, cultura vigente e experiências vivenciadas ao longo da vida.

Portanto, gênero é um conceito que não pode ser compreendido se não for articulado com a ideia de classe e com questões de cunho étnico-racial. O conceito como tal se articula a diversos contextos e suas especificidades. O sujeito deve ser considerado como singular, mas envolto pela realidade sociocultural de seu tempo, em um espaço determinado que, contém em si, uma história própria, mas que também é coletiva, portanto não pode ser considerada de maneira isolada das demais questões. (MIRANDA; SCHIMANSKI, 2014, p. 68).

A partir da definição de gênero é possível perceber como se organiza a vida em sociedade e as conexões de poder nas relações entre os sexos. O seu estudo é um meio de

analisar e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana. Os padrões pré-estabelecidos na vida social dos sujeitos identificam o masculino e o feminino como termos opostos, ainda que complementares: eles podem conviver um com o outro, mas nunca um no outro (TORRÃO FILHO, 2005). Os que não seguem estes padrões pré-estabelecidos pela sociedade são considerados excêntricos ou desviantes e sofrem com preconceitos, discriminações e violências.

Este tipo de preconceito contra os que não seguem os padrões sociais e culturalmente estabelecidos ainda se faz muito presentes na sociedade contemporânea, passando de geração em geração. Pensar que existe apenas uma forma exclusiva de ser homem e ser mulher é totalmente equivocado, já que sabemos que nascemos e vivemos em lugares e tempos diferentes e que em cada tempo e lugar as pessoas se transformam e vivem conforme os seus ideais, crenças, vontade e cultura. Saber respeitar as diversidades de gênero existentes, livre de (pré)conceitos, contribuiu com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Ao falarmos da constituição de um sujeito capaz de respeitar as diferenças presentes na sociedade em que vive, podemos compreender a importância da abordagem de uma educação para a sexualidade. Segundo Werebe (1981), a Educação Sexual pode ser definida de duas formas:

Educação Sexual informal: processo global, não intencional, que engloba toda ação exercida sobre indivíduo, no seu cotidiano, desde o nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre sua vida sexual; Educação Sexual formal: deliberada, institucionalizada, feita dentro e fora da escola. (WEREBE, 1981, p. 106).

Para uma educação formal, a escola é o agente principal, devendo priorizar a Educação Sexual já a partir dos primeiros anos escolares, promovendo a formação do sujeito capaz de compreender seu corpo, respeitar o próximo e suas diferenças e, acima de tudo, contribuir para uma sociedade isenta de grandes problemáticas como abuso sexual, violência contra a mulher, racismo, homofobia, entre outros, contribuindo para uma cultura de respeito às diversidades. Ao compreendermos que a sexualidade está ligada às relações humanas em diferentes instâncias sociais, a educação teórico-científica para o tema direciona o indivíduo para uma formação cidadã capaz de realizar suas escolhas e utilizar a sexualidade como elemento de emancipação ao longo da vida (ASSUNÇÃO; SCHNEIDERS; HAMES, 2020).

A Educação Sexual informal também possui importância na construção deste sujeito. Geralmente, ocorre no âmbito familiar e social. Segundo Figueiró (2017), está presente em



momentos do cotidiano, na convivência familiar através das demonstrações de afeto, amor e respeito existente na relação dos pais, filhos ou outros membros da família.

Porém, é imprescindível a abordagem de conceitos formais inseridos em conteúdos curriculares e nos diálogos de orientação a fim de formar um indivíduo preparado para pensar sobre seu corpo, sobre o respeito ao outro e sobre os temas ligados à sexualidade. Contudo, Malagi (2020), ao analisar o percurso de formação de professores, observou que a maioria das universidades públicas brasileiras não apresenta em suas propostas curriculares a abordagem da sexualidade em ambiente escolar, deixando uma falha na formação dos(as) futuros(as) pedagogos(as), ou seja, os profissionais se formam sem nenhuma perspectiva científica sobre o assunto, tornando-se inseguros e despreparados para trabalhar com o tema em sala de aula.

Diante disso, muitas vezes os professores, buscando suprir suas falhas de formação, utilizam o LD de Ciências para organizar os conteúdos em seus planejamentos pedagógicos. Vale lembrar que os conteúdos presentes nos LD precisam estar de acordo com os assuntos determinados na BNCC. Porém, conforme já exposto, a sexualidade nos primeiros anos escolares não é citada explicitamente pela BNCC (NASCIMENTO; CHIARADIA, 2017). Assim sendo, provavelmente, não estará contemplado nos conteúdos textuais dos LD presente nas escolas. Neste sentido, vale salientar a importância do professor saber utilizar os conteúdos implícitos e explícitos das imagens presentes nos LD para desenvolver práticas com intencionalidade pedagógica referente aos aspectos que permeiam a temática da sexualidade. Dessa forma, o LD e seu conteúdo imagético são o objeto de estudo desta pesquisa.

## 2.1 LIVRO DIDÁTICO E SEU POTENCIAL NO PROCESSO DE ENSINO

O LD, nosso objeto de pesquisa, começou a ser utilizado no Período Imperial como principal instrumento para a formação do(a) professor(a). A partir do século XIX passou a ser considerado como uma obra que deveria ser “consumida” de forma direta por crianças e adolescentes em espaços escolares (BITTENCOURT, 1993).

O uso do LD nas escolas, ao longo dos anos, sempre esteve em discussão, entre contestações, aceitações e opiniões divergentes, vêm construindo seu percurso histórico.

Para uma parcela diminuta de professores, o LD é considerado como um obstáculo ao aprendizado, instrumento de trabalho a ser descartado em sala de aula. Para outros ele é material fundamental ao qual o curso é totalmente subordinado. Na prática, o LD tem sido utilizado pelo professor, independente de seu uso em sala de aula, para preparação de 'suas aulas'. (BITTENCOURT, 1993, p. 02).

De forma ponderada, alguns professores compreendem que o LD é um importante instrumento para a construção do conhecimento, mas apenas como um guia orientador.

Cabe ao educador aguçar seu espírito crítico diante do livro didático, pois é a ele que compete o processo de seleção do material, devendo, portanto, estar suficientemente informado para realizar satisfatoriamente essa tarefa. O autor complementa que o livro didático tem sua importância condicionada ao uso que o educador dele faça, sabendo explorá-lo em função dos objetivos a alcançar, enfatizando seus pontos fortes e anulando seus pontos fracos. (BANDEIRA; VELOSO, 2019, p. 1021).

Já estudos realizados por Frison *et al.* (2009) demonstram que, na realidade da maioria das escolas, o LD tem sido praticamente o único instrumento de apoio do professor, tornando o processo de ensino e aprendizado com características de ensino tradicional. Ainda para Bandeira e Veloso (2019, p. 1020), o LD deve ser “[...] um instrumento auxiliar do processo pedagógico, permanecendo o educador como agente principal para mediar o conhecimento e manter a postura de sujeito crítico e analítico.”

O LD também é o principal objeto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), considerado o mais antigo programa de produção e distribuição de obras didáticas, destinado às escolas da rede pública brasileira. O PNLD teve sua elaboração iniciada em 1937 e, ao longo destes 84 anos, sofreu alterações na sua nomenclatura e na sua forma de execução, sempre de acordo com os interesses políticos e econômicos vigentes em cada período histórico (BRASIL, 2017).

Com a implementação do programa a partir de 1985, o processo de escolha do LD utilizado pelas escolas representou avanços. Conforme Vasconcelos e Souto (2003), normas e diretrizes para a elaboração e avaliação do material didático foram estabelecidas e aproximou a comunidade científica dos autores e editoras, além de refletir nos conteúdos abordados nos materiais.

O processo de escolha dos LD que farão parte do PNLD para posterior seleção das escolas é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Atualmente, a lista dos LD está disponível no *site* do FNDE, em que as escolas analisam e definem as obras que serão adotadas.

No PNLD para o período 2019/2022, onde se enquadram os LD foco de nossa pesquisa, os itens de avaliação dos LD disponibilizados no programa estão divididos em

critérios eliminatórios comuns e critérios eliminatórios específicos de cada área. Nos eliminatórios comuns encontram-se os critérios para avaliação das imagens e ilustrações, contidas nos LD.

As ilustrações presentes nas obras foram analisadas e avaliadas quanto à finalidade, clareza, precisão, adequação aos textos e atividades e à distribuição equilibrada na página. Também foi observado se as imagens representam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país. Quando de caráter científico, as imagens deveriam respeitar as proporções entre objetos ou seres representados, apresentando ilustrações que explorem suas múltiplas funções (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas e tabelas) e significativas no contexto do ensino e da aprendizagem. (BRASIL, 2017, [s.p.]).

Neste contexto, destaca-se a importância da análise criteriosa de professores e demais profissionais da escola, para a escolha dos LD dentre os disponíveis no Guia do PNLD selecionados e que farão parte do processo de ensino e aprendizagem. Esta análise criteriosa tem intenção de evitar que coleções com conteúdos que possam influenciar na eficácia das aprendizagens produzam conhecimentos errôneos e preconceituosos em qualquer temática, mas principalmente quanto a temas ligados à sexualidade. A forma como o LD vem sendo planejado e elaborado, segundo Bittencourt (1993, p. 03), “[...] deve ser considerado como veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura.”

Não podemos deixar de pensar no LD como “[...] uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação.” (BITTENCOURT, 1993, p. 03). No ano de 2020, segundo dados disponíveis no *site* do FNDE, mais de R\$ 1.390.000.000,00 foram destinados a editoras para a compra do LD que foram distribuídos a aproximadamente 123 mil escolas públicas do país (FNDE, 2020).

Desta forma, compreendemos que o LD está muito além de ser apenas um livro com caráter pedagógico utilizado pela escola. O LD também é uma grande fonte de lucro. Diante deste fato, Oliveira (2020) nos chama atenção para a supressão de empresas, aparecimento de outras e, sobretudo, fusão de editoras, que formaram grandes conglomerados, com poderosa organização em termos de distribuição e divulgação e que tendem a assumir posições hegemônicas no mercado.

A partir do próximo capítulo, descrevemos a metodologia que será utilizada para análise de imagens dos LD de Ciências, buscando identificar que valores, ideologias e culturas estão sendo apresentados especificamente para o tema sobre sexualidade.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Com o objetivo de compreender como é concebida e orientada a abordagem de temas referentes à sexualidade nas imagens dos LD de Ciências dos anos iniciais, cabe neste capítulo apresentar o itinerário percorrido pela pesquisa. No primeiro momento, apresentamos a opção pela abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica, em seguida definimos o *corpus* da pesquisa para discorrer sobre a apresentação e análise dos dados.

#### 3.1 A OPÇÃO PELA ABORDAGEM QUALITATIVA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa adotou os pressupostos da pesquisa qualitativa, por se constituir como a abordagem que mais bem responde às demandas colocadas pelo objeto de estudo, a análise de conteúdos e imagens contidos nos LD de Ciências, pois, conforme afirmam Minayo *et al.* (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares que não podem ser quantificadas e correspondem a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis.

É pelo olhar da pesquisa qualitativa que buscamos identificar e analisar as imagens apresentadas nos LD de Ciências e que abordam o tema sexualidade para os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como analisar a qualidade teórica metodológica destas imagens.

Para a obtenção dos dados sobre o recorte definido neste estudo, optamos pela metodologia da pesquisa bibliográfica, pois se trata de um estudo que tem como referencial de análise um material teórico, o LD de Ciências.

A pesquisa bibliográfica se caracteriza como

[...] um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Para tanto, parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador; expõe as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos; e demonstra como se configura a apresentação e análise dos dados obtidos. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 37).

Portanto, este estudo assumiu-se como estudo bibliográfico quando buscou dados relativos à sexualidade e Educação Sexual nos LD de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental utilizados pela escola com maior número de alunos matriculados no Ensino

Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, cerca de dois mil estudantes, no município catarinense de Chapecó (SANTA CATARINA, 2020).

A opção pela análise das imagens que abordam especificamente o tema sexualidade vem de encontro com os estudos realizados por Malagi (2020), demonstrando que a formação acadêmica do(a) pedagogo(a) para a Educação Sexual escolar teve avanços significativos com a inclusão de componentes curriculares nos cursos de licenciatura em universidades públicas do país, mas, como acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, consideramos que não estamos aptas a trabalhar a temática, principalmente, com as primeiras idades escolares. Desta forma, a utilização do LD torna-se um importante recurso didático, bem como a utilização das imagens nele contidas, o que passa a direcionar nossa pesquisa para compreender melhor como utilizar esses recursos.

A obra sobre a qual nos debruçamos nesta pesquisa é a coleção Conectados, da autora Roberta Aparecida Bueno Hiranaka, da Editora FTD. A coleção é composta por cinco volumes, selecionados através do PNLD 2019/2022. O volume um é do 1º ano (HIRANAKA, 2018a); o volume dois é o do 2º ano (HIRANAKA, 2018b); o volume 3 é o do 3º ano (HIRANAKA, 2018c); o volume 4 é o do 4º ano (HIRANAKA, 2018d); e o volume 5 é o do 5º ano (HIRANAKA, 2018e). A coleção analisada foi cedida pela Coordenação Pedagógica da escola através de empréstimo dos cinco volumes. Na Figura 1 estão expostas as capas dos cinco LD.

Figura 1 – Capa dos Livros Didáticos de Ciências analisados



Fonte: Hiranaka (2018a, 2018b, 2018c, 2018d, 2018e).

Para compor cada um dos cinco volumes, a autora apresenta a seguinte divisão: *Manual do professor*, com orientações didáticas que apoiam as práticas pedagógicas; *Orientações gerais de ciências*, que trazem orientações sobre o ensino de Ciências, alfabetização científica, avaliações, recursos digitais, BNCC etc.; *Estrutura da coleção*, que demonstra como cada unidade está organizada; *Quadro programático*, com os temas abordados nas cinco unidades; *Bibliografia consultada e recomendada*; *Quadro com*

*conceitos, objetos de conhecimento, habilidades e competências*, de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; *Fichas de avaliação*, para identificar se o objetivo de aprendizagem foi alcançado; *Ficha de autoavaliação individual* e *Unidades*, onde estão inseridos os temas a serem abordados a cada ano letivo.

As imagens contidas em cada volume constituem-se o foco principal da análise proposta por esta pesquisa, dada à importância e a predominância das ilustrações presentes no LD dos anos iniciais. De modo geral, os LD das séries iniciais apresentam um grande número de imagens, que, segundo Jotta e Carneiro (2009), possuem a função de representar determinado tema, mas também facilita a construção e compreensão dos conceitos relativos ao assunto a ser estudado. Em concordância, Souza e Rego (2018) afirmam que há uma presença marcante das imagens nos LD, ocupando um espaço relevante junto ao texto verbal, que visa facilitar a compreensão dada a faixa etária que abrange.

### 3.2 DEFINIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Definidos os cinco LD de Ciências a serem analisados, seguimos nossa busca pelas imagens que compuseram o *corpus* da pesquisa. Inicialmente, analisamos o sumário de cada livro, conforme apresentado no Quadro 1, para identificarmos os conteúdos que são abordados em cada unidade presente nos cinco volumes de LD. Posteriormente, definimos o *corpus* da pesquisa com recorte para assuntos que referenciam o ser humano e seus aspectos biológicos, fisiológicos, psicossociais e culturais. Considerou-se também que as imagens agrupadas, por elementos gráficos, sequência de explicações, narração ou diálogos, evidenciando relação entre elas, serão analisadas como imagem única.

Quadro 1 – Quadro programático da coleção

Volume	Total de páginas	Conteúdo programático	Corpus da pesquisa – recorte	Número de páginas da unidade analisada
Volume 01 1º ano do Ensino Fundamental	80	Unidade 01 – O estudo de ciências <b>Unidade 02 – O ser humano e a saúde</b> Unidade 03 – Noite e dia Unidade 04 – Materiais e máquinas	Unidade 02	20
Volume 02 2º ano do Ensino Fundamental	128	Unidade 01 – O ambiente e os seres vivos Unidade 02 – Os vegetais Unidade 03 – Água para todos Unidade 04 – O ar <b>Unidade 05 – Somos seres humanos</b> Unidade 06 – Saúde Unidade 07 – Materiais e energia Unidade 08 – O Céu	Unidade 05	12
Volume 03 3º ano do Ensino Fundamental	144	Unidade 01 – Organizando os seres vivos em grupos <b>Unidade 02 – Alimentação e reprodução dos animais</b> Unidade 03 – A terra e seus recursos Unidade 04 – O solo Unidade 05 – Biomas brasileiros Unidade 06 – Nós e o planeta Unidade 07 – O lixo Unidade 08 – Som, calor e luz	Unidade 02	18
Volume 04 4º ano do Ensino Fundamental	176	Unidade 01 – As plantas <b>Unidade 02 – Os seres vivos se relacionam</b> <b>Unidade 03 – A organização do corpo humano</b> <b>Unidade 04 – Os sentidos e o sistema nervoso</b> <b>Unidade 05 – Ossos e músculos</b> <b>Unidade 06 – Reprodução humana</b> Unidade 07 – A matéria e suas transformações Unidade 08 – A imensidão do universo	Unidade 02 Unidade 03 Unidade 04 Unidade 05 Unidade 06	24 20 18 16 20
Volume 05 5º ano do Ensino Fundamental	176	Unidade 01 – Os alimentos Unidade 02 – A digestão e a respiração Unidade 03 – A circulação e a excreção Unidade 04 – Evolução da vida Unidade 05 – A água Unidade 06 – Vivendo em equilíbrio com o planeta Unidade 07 – Eletricidade e magnetismo Unidade 08 – A observação dos astros no universo	-	0

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

No conjunto dos cinco livros analisados, identificamos que em quatro há unidades que se relacionam a temáticas que estão imbricadas no conceito da sexualidade. No livro do 5º ano não identificamos nenhum capítulo ou unidade que esteja relacionado ao tema em análise, portanto, este foi excluído da composição final do *corpus* da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada através da visualização de imagens presentes nas unidades do LD selecionadas. Ao identificar uma imagem referente à temática, essa era fotografada, feito um recorte e colada no Apêndice A – Fotos das imagens analisadas.

As imagens foram codificadas da seguinte forma: “A” representa o ano escolar, “U” representa a unidade do livro e “I” que representa o número da imagem, iniciando do 01 seguindo a ordem crescente (exemplo: 1ºA-U02-I01). Embaixo de cada imagem foi adicionada sua codificação e qual subcategoria (conteúdo) se encaixa para melhor visualização dos dados.

A partir dos códigos das imagens presentes no Apêndice A, foram criados o Apêndice B – Imagens relativas à Dimensão Biológica e o Apêndice C – Imagens relativas à Dimensão Sociocultural, que apresentam a tabulação/quantificação de dados referentes às subcategorias (conteúdos) presentes nas imagens dos LD avaliados. Dessa forma, as imagens foram sendo distribuídas conforme a dimensão e subcategorias (conteúdos) que se encaixavam. Já o Apêndice D – Natureza Didático-Pedagógico apresenta a tabulação dos dados referente à análise didático-pedagógica das imagens dos LD. Dessa forma, as imagens foram sendo distribuídas conforme os critérios didático-pedagógicos em que se encaixam.

Vale aqui ressaltar que na análise dos conteúdos, em alguns casos, as imagens demonstraram uma pluralidade de interpretações, o que consideramos como positivo, pois mostra a complexidade do tema que elas representam. Portanto, dado o predomínio de dois ou mais focos da temática, decidimos preservar a mensagem plural que a imagem traduz, sendo contabilizadas em mais de uma dimensão e/ou conteúdo.

Assim, o *corpus* desta pesquisa constitui-se de cinco LD de Ciências, contabilizando oito unidades temáticas sobre sexualidade e 74 imagens analisadas, sendo que, dessas, seis imagens contabilizaram mais de um conteúdo e/ou dimensão, por apresentarem conteúdos plurais. Assim, foram contabilizadas em mais de uma dimensão e/ou subcategoria. Por isso, o quantitativo final do *corpus* da pesquisa é ampliado para 84 imagens categorizadas nas duas dimensões de análise, Biológica e Sociocultural. As imagens são originárias de:

- a) Uma unidade do LD do 1º ano que contempla 21 imagens assim codificadas e classificadas:



- Doze imagens correspondentes à Dimensão Biológica (1ºA-U02-I01; 1ºA-U02-I03; 1ºA-U02-I05; 1ºA-U02-I06; 1ºA-U02-I08; 1ºA-U02-I09; 1ºA-U02-I10; 1ºA-U02-I11; 1ºA-U02-I13; 1ºA-U02-I18; 1ºA-U02-I19 e 1ºA-U02-I20).
  - Nove imagens correspondentes à Dimensão Sociocultural (1ºA-U02-I01; 1ºA-U02-I02; 1ºA-U02-I04; 1ºA-U02-I07; 1ºA-U02-I12; 1ºA-U02-I14; 1ºA-U02-I15; 1ºA-U02-I16 e 1ºA-U02-I17).
  - Vinte imagens citadas acima correspondem à Natureza Didático-Pedagógica (1ºA-U02-I01; 1ºA-U02-I02; 1ºA-U02-I03; 1ºA-U02-I04; 1ºA-U02-I05; 1ºA-U02-I06; 1ºA-U02-I07; 1ºA-U02-I08; 1ºA-U02-I09; 1ºA-U02-I10; 1ºA-U02-I11; 1ºA-U02-I12; 1ºA-U02-I13; 1ºA-U02-I14; 1ºA-U02-I15; 1ºA-U02-I16; 1ºA-U02-I17; 1ºA-U02-I18; 1ºA-U02-I19 e 1ºA-U02-I20).
- b) Uma unidade do LD do 2º ano que contempla dez imagens assim codificadas e classificadas:
- Duas imagens (2ºA-U05-I02 e 2ºA-U05-I10) correspondentes à Dimensão Biológica.
  - Oito imagens correspondentes à Dimensão Sociocultural (2ºA-U05-I01; 2ºA-U05-I03; 2ºA-U05-I04; 2ºA-U05-I05; 2ºA-U05-I06; 2ºA-U05-I07; 2ºA-U05-I08 e 2ºA-U05-I09).
  - As dez imagens citadas acima correspondem à Natureza Didático-Pedagógica (2ºA-U05-I01; 2ºA-U05-I02; 2ºA-U05-I03; 2ºA-U05-I04; 2ºA-U05-I05; 2ºA-U05-I06; 2ºA-U05-I07; 2ºA-U05-I08; 2ºA-U05-I09 e 2ºA-U05-I10).
- c) Uma unidade do LD do 3º ano que contempla nove imagens assim codificadas e classificadas:
- Cinco imagens correspondentes à Dimensão Biológica (3ºA-U02-I01; 3ºA-U02-I02; 3ºA-U02-I03; 3ºA-U02-I04 e 3ºA-U02-I06).
  - Quatro imagens correspondentes à Dimensão Sociocultural (3ºA-U02-I04; 3ºA-U02-I05; 3ºA-U02-I05 e 3ºA-U02-I07).
  - Sete imagens citadas acima correspondem à Natureza Didático-Pedagógica (3ºA-U02-I01; 3ºA-U02-I02; 3ºA-U02-I03; 3ºA-U02-I04; 3ºA-U02-I05; 3ºA-U02-I06 e 3ºA-U02-I07).
- d) Cinco unidades do LD do 4º ano que contempla 44 imagens assim codificadas e classificadas:
- Vinte e cinco imagens correspondentes à Dimensão Biológica (4ºA-U03-I02; 4ºA-U03-I03; 4ºA-U03-I05; 4ºA-U03-I06; 4ºA-U03-I07; 4ºA-U03-I08; 4ºA-U03-I09; 4ºA-U04-I12; 4ºA-U05-I17; 4ºA-U06-I18; 4ºA-U06-I19; 4ºA-U06-I22; 4ºA-U06-I23; 4ºA-U06-I24;

- 4ºA-U06-I25; 4ºA-U06-I25; 4ºA-U06-I26; 4ºA-U06-I27; 4ºA-U06-I27; 4ºA-U06-I28; 4ºA-U06-I28; 4ºA-U06-I29; 4ºA-U06-I29; 4ºA-U06-I29 e 4ºA-U06-I31).
- Dezenove imagens correspondentes à Dimensão Sociocultural (4ºA-U02-I01; 4ºA-U03-I04; 4ºA-U03-I10; 4ºA-U03-I11; 4ºA-U04-I13; 4ºA-U04-I14; 4ºA-U05-I15; 4ºA-U05-I16; 4ºA-U06-I20; 4ºA-U06-I21; 4ºA-U06-I25; 4ºA-U06-I30; 4ºA-U06-I32; 4ºA-U06-I33; 4ºA-U06-I34; 4ºA-U06-I35; 4ºA-U06-I36; 4ºA-U06-I37 e 4ºA-U06-I37).
  - Trinta e sete citadas acima correspondem à Natureza Didático-Pedagógica (4ºA-U02-I01; 4ºA-U03-I02; 4ºA-U03-I03; 4ºA-U03-I04; 4ºA-U03-I05; 4ºA-U03-I06; 4ºA-U03-I07; 4ºA-U03-I08; 4ºA-U03-I09; 4ºA-U03-I10; 4ºA-U03-I11; 4ºA-U04-I12; 4ºA-U04-I13; 4ºA-U04-I14; 4ºA-U05-I15; 4ºA-U05-I16; 4ºA-U05-I17; 4ºA-U06-I18; 4ºA-U06-I19; 4ºA-U06-I20; 4ºA-U06-I21; 4ºA-U06-I22; 4ºA-U06-I23; 4ºA-U06-I24; 4ºA-U06-I25; 4ºA-U06-I26; 4ºA-U06-I27; 4ºA-U06-I28; 4ºA-U06-I29; 4ºA-U06-I30; 4ºA-U06-I31; 4ºA-U06-I32; 4ºA-U06-I33; 4ºA-U06-I34; 4ºA-U06-I35; 4ºA-U06-I36; 4ºA-U06-I37).

As imagens, portanto, totalizam um montante de 84 analisadas na Dimensão Biológica e/ou Dimensão Sociocultural e 74 imagens analisadas na em sua natureza Didático-Pedagógica. Os dados encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de imagens avaliadas por dimensão

<b>LD</b>	<b>Dimensão Biológica</b>	<b>Dimensão Sociocultural</b>	<b>Total D. Biológica + D. Sociocultural</b>	<b>Natureza Didático Pedagógica</b>
<b>1º ano</b>	12	9	<b>21</b>	20
<b>2º ano</b>	2	8	<b>10</b>	10
<b>3º ano</b>	5	4	<b>9</b>	7
<b>4º ano</b>	25	19	<b>44</b>	37
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>84</b>	<b>74</b>

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

### 3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com base no nosso referencial teórico em interface com o PNLD 2019/2022, a política curricular atual e a BNCC (BRASIL, 2018), elaboramos nossa **Matriz de Coleta e Análise de Dados**, que foi utilizada como referência para tabulação dos dados desta pesquisa. Essa matriz de análise está composta por duas dimensões que contemplam conteúdos relacionados à sexualidade, a Dimensão Biológica e a Dimensão Sociocultural. Completando a matriz de análise, estão os elementos de Natureza Didático-pedagógicos.

Cada item apresenta especificidades entre si, conforme descrevemos abaixo, e ao mesmo tempo aglutinam imagens que, em alguma medida, compartilham conceitos, concepções e abordagens sobre sexualidade, conforme segue:

**Dimensão Biológica:** abordam temas relacionados à Anatomia/Fisiologia; Corpo Humano e Transformações; Prevenção, Saúde e Cuidados; Prazer Sexual; Gravidez e Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento).

**Dimensão Sociocultural:** aborda temas relacionados à Construção de Identidades; Relações de gênero (Família, Trabalho e Escola); Respeito às Diferenças/Inclusão e Preconceito/Discriminação.

**Natureza Didático-pedagógica:** define características das imagens conforme alguns critérios baseados no PNLD/2019, compreendendo: Adequado à finalidade; Clareza e precisão; Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade; Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar; Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica; Representam a realidade social e Contribui para a compreensão do conteúdo.

Depois de as imagens estarem agrupadas nas duas dimensões, buscamos verificar, dentro de cada categoria, as semelhanças e diferenças, de modo a definir subcategorias, a partir da convergência dos conteúdos selecionados. Esta fase da pesquisa demandou repetidas leituras do material de análise, articulando, título da unidade, título da imagem, imagem e descrição da imagem. Exigiu ainda um olhar comparativo entre as imagens. Resultou deste percurso a definição das subcategorias apresentadas no Quadro 2. Observa-se que algumas dimensões apresentam mais subcategorias que outras. Todas as imagens foram analisadas considerando cada um dos sete critérios da natureza didático-pedagógicos.

Quadro 2 – Matriz de coleta e análise de dados

DIMENSÕES DA SEXUALIDADE – CONTEÚDOS		NATUREZA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
DIMENSÃO BIOLÓGICA (SEXO)	DIMENSÃO SOCIOCULTURAL (GÊNERO/DIVERSIDADE)	ELEMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Anatomia/Fisiologia	Construção de Identidades	Adequado à finalidade
Corpo Humano e Transformações	Afetividades	Clareza e precisão
Prevenção, Saúde e Cuidados	Relações de gênero	Família
		Escola
		Trabalho
Prevenção, Saúde e Cuidados	Relações de gênero	Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade
Prazer Sexual	Respeito às Diferenças/Inclusão	Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar
Gravidez	Preconceito/Discriminação	Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica
Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento)		Representam a realidade social
		Contribui para a compreensão do conteúdo

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Ao propormos a análise de imagens não podemos desconsiderar o conteúdo a qual esta imagem está inserida. Para isto, utilizaremos a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 125), que compõe-se de três etapas: pré-análise que “[...] tem por objetivo tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise [...]”; exploração do material que “consiste essencialmente de operações de codificação”; tratamento dos resultados e interpretação.

O estudo bibliográfico contemplado no referencial teórico sobre o tema sexualidade e a definição do LD como objeto de estudo cumprem o que Bardin (2016) denomina de pré-análise. Nesta etapa avaliamos os dados e definimos que as imagens seriam analisadas de acordo com sua Dimensão Biológica, Dimensão Sociocultural e de acordo com os elementos de Natureza Didático-pedagógica compondo a Matriz de Análise (Quadro 2).

As imagens selecionadas foram categorizadas e sub categorizadas de acordo com os conteúdos que representavam, evidenciando a segunda fase proposta por Bardin (2016) denominada exploração do material.

Por fim, os dados coletados foram descritos e interpretados, evidenciando a última fase das etapas de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que é o tratamento dos resultados e interpretação.

## 4 SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Neste capítulo, focamos na análise das imagens que compõem os LD de Ciências em estudo. Com apoio das escolhas teóricas e metodológicas feitas para a abordagem do tema, foi possível identificar e analisar os aspectos mais relevantes da sexualidade representados nas imagens dos LD dos anos iniciais. Estas foram organizadas e categorizadas em três grupos, sendo que os dois primeiros denominamos de “Dimensões da Sexualidade”, quais sejam, a Dimensão Biológica e a Dimensão Sociocultural e o terceiro grupo denominamos de Natureza Didático-pedagógica. A seguir são apresentados e analisados os dados identificados em cada um desses grupos.

### 4.1 DIMENSÃO BIOLÓGICA

As imagens contidas na Dimensão Biológica retratam esquemas ilustrativos referente à anatomia e fisiologia do sistema genital feminino e masculino, bem como o processo de fecundação e gravidez. Também abordam como o corpo humano se desenvolve nas diferentes fases da vida, infância, adolescência, adulta e velhice. Já para Prevenção, Saúde e Cuidados apareceram em sua maioria nas questões voltadas à higiene, vacinação, consultas médicas e o cuidado com a saúde da criança. Em relação ao prazer sexual, abordam imagens que apresentam o conteúdo de maneira implícita.

A Dimensão Biológica reuniu um conjunto de 44 imagens (apresentadas no Apêndice B) das quais 15 (1ªA-U02-I09; 1ªA-U02-I10; 2ªA-U05-I02; 3ªA-U02-I03; 3ªA-U02-I04; 3ªA-U02-I06; 4ªA-U03-I08; 4ªA-U06-I19; 4ªA-U06-I22; 4ªA-U06-I25; 4ªA-U06-I26; 4ªA-U06-I27; 4ªA-U06-I28; 4ªA-U06-I29 e 4ªA-U06-I31) versam sobre Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento); nove (1ªA-U02-I01; 1ªA-U02-I13; 1ªA-U02-I20; 2ªA-U05-I10; 4ªA-U03-I02; 4ªA-U03-I05; 4ªA-U03-I06; 4ªA-U03-I09 e 4ªA-U06-I18) sobre Prevenção, Saúde e Cuidados; oito (1ªA-U02-I03; 1ªA-U02-I05; 1ªA-U02-I06; 1ªA-U02-I18; 1ªA-U02-I19; 4ªA-U03-I07; 4ªA-U06-I23 e 4ªA-U06-I24) versam sobre Anatomia/Fisiologia; seis (1ªA-U02-I08; 3ªA-U02-I01; 3ªA-U02-I02; 4ªA-U06-I27; 4ªA-U06-I28 e 4ªA-U06-I29) sobre Gravidez; quatro (1ªA-U02-I11; 4ªA-U03-I03; 4ªA-U05-I17 e 4ªA-U06-I29) sobre

Corpo humano e Transformações; e duas (4ªA-U04-I12 e 4ªA-U06-I25) sobre Prazer Sexual. A Tabela 2 mostra o conjunto destas imagens por subcategorias.

Tabela 2 – Quantidade de imagens da Dimensão Biológica presente nos LD por Subcategoria

<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>LD – 1º ANO</b>	<b>LD – 2º ANO</b>	<b>LD – 3º ANO</b>	<b>LD – 4º ANO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Anatomia/Fisiologia</b>	5	-	-	3	<b>8</b>
<b>Corpo humano e Transformações</b>	1	-	-	3	<b>4</b>
<b>Prevenção Saúde e Cuidado</b>	3	1	-	5	<b>9</b>
<b>Prazer sexual</b>	-	-	-	2	<b>2</b>
<b>Gravidez</b>	1	-	2	3	<b>6</b>
<b>Reprodução humana (Fecundação/Desenvolvimento)</b>	2	1	3	9	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>44</b>

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Conforme podemos observar na Tabela 2, o LD que apresentou maior quantidade de imagens relacionadas à Dimensão Biológica foi o do 4º ano, apresentando 25 imagens. Isso tem relação com a quantidade de unidades analisadas, pois este foi o livro que apresentou maior número de unidades relacionadas à temática sexualidade.

O segundo LD que apresentou maior número de imagens foi o do 1º ano, com 12 imagens, depois o do 3º, com cinco imagens, e por último o 2º ano, com apenas duas imagens. Neste sentido, é possível inferir que a transversalidade do tema sexualidade em relação à Dimensão Biológica não é trabalhada de forma condizente entre os anos escolares nas imagens, pois a quantidade de imagens do 1º ano em relação ao 2º e 3º ano diminui, aumentando no 4º ano.

No LD do 1º ano prevaleceu a subcategoria Anatomia/Fisiologia, com cinco imagens, seguido por Prevenção, Saúde e Cuidados, com três imagens; Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento), com duas imagens; Corpo humano e Transformações, com uma imagem, e Gravidez, também com uma imagem. Para a subcategoria Prazer Sexual, o LD do 1º ano não contemplou nenhuma imagem.

O LD do 2º ano contemplou apenas as subcategorias de Prevenção, Saúde e Cuidados, com uma imagem, e Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento), com apenas uma imagem. O restante das subcategorias não foi contemplado neste livro.

O LD do 3º ano teve imagens com foco apenas na subcategoria Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento), com três imagens, e Gravidez, com duas imagens. As demais subcategorias não foram contempladas neste livro.

Já no LD do 4º ano apresentou imagens em todas as subcategorias. Em primeiro lugar está a subcategoria Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento), com nove imagens contempladas. Na sequência, Prevenção, Saúde e Cuidados, com cinco imagens, Anatomia/Fisiologia, Corpo humano e Transformações, todas com três imagens cada, e por último Prazer Sexual, com duas imagens.

Nota-se que em todos os LD houve prevalência de imagens relacionadas à subcategoria Reprodução Humana (fecundação/desenvolvimento), seguido por Prevenção, Saúde e Cuidados, Anatomia/Fisiologia, Gravidez, Corpo Humano e transformações, sendo, em todos os livros analisados, negligenciada a subcategoria Prazer Sexual. Imagens relacionadas à subcategoria Reprodução humana (Fecundação/Desenvolvimento) fizeram-se presentes em todos os LD analisados se sobressaindo sobre as demais subcategorias.

Ainda em relação à subcategoria Reprodução Humana (Fecundação/Desenvolvimento), o LD do 4º ano foi onde houve maior destaque. O fato de o LD apresentar uma unidade específica (unidade 6) para trabalhar o tema Reprodução Humana por certo contribuiu para este resultado, pois a maioria das imagens dessa unidade retratavam aspectos da fecundação e desenvolvimento.

A subcategoria que recebeu menos destaque em relação às demais foi a Prazer Sexual. O LD do 1º, 2º e 3º ano não apresentaram nenhuma imagem que contemplasse esta subcategoria. Em relação subcategoria Prazer Sexual, podemos inferir que as crianças são curiosas em relação ao seu corpo, e ao se tocarem sentem que algumas partes geram mais prazer que outras, percebem as diferenças entre seu corpo e do colega, começam a perceber a relação afetiva entre o pai e a mãe, começam a questionar de onde vem os bebês, etc. Por isso, precisamos ter clareza que, na infância, conforme Figueiró (2017), a sensação de prazer é unicamente sensorial.

É justamente por estarem conhecendo seu corpo e suas possibilidades que as crianças começam a experimentar suas partes íntimas, descobrindo novas sensações de prazer, inclusive no ambiente escolar. No entanto, uma abordagem agressiva em tom de proibição e constrangimento (em especial diante dos colegas) tende a impactar negativamente o desenvolvimento sexual da criança, deixando marcas ao longo da vida. Uma reação exacerbada tende a criar a ideia, consciente e/ou inconsciente, de que o prazer relacionado ao sexo é impróprio, proibido. Por isso, conforme Malagi (2020), a formação de professores é de extrema importância para a abordagem da sexualidade em sala de aula, para que se distancie de abordagens que tendem a contribuir negativamente na construção da sexualidade dos sujeitos.

A partir dos resultados encontrados nesta categoria podemos concluir que a Dimensão Biológica totalizou um conjunto de 45 imagens, ou seja, 52,38% do total de imagens analisadas.



Estas imagens relacionam-se à Reprodução Humana (fecundação/desenvolvimento), Saúde e Cuidados, Anatomia/Fisiologia, Gravidez, Corpo Humano e transformações e Prazer Sexual. Conforme Freud (2016), a dimensão biológica está associada ao conceito de sexo que tem como objetivo a satisfação do prazer físico com o objetivo de procriação da espécie. Este objetivo é identificado claramente nos LD analisados, pois a subcategoria Reprodução humana (fecundação/desenvolvimento) foi a que mais apareceu na Dimensão Biológica. Outro fator que merece destaque é que a Dimensão Biológica se apresenta de forma mais explícita nas imagens em relação à Dimensão Sociocultural que, em sua maioria, se apresenta implicitamente.

Os resultados desta pesquisa vão ao encontro de estudos realizados por Figueiró (2007), Taufer (2009), Rosa e Silva (2015), Silva, Gomes e Silva (2017) e Ribeiro *et al.* (2019), que também demonstram que os conteúdos das imagens relacionados à Educação Sexual presentes nos LD que analisaram abordam corpo humano, gravidez, namoro e sistema reprodutor como principais aspectos biológicos presentes.

Observamos também que os resultados apresentados vão de encontro com as orientações dos PCNs para o 3º e 4º ciclo, que sugerem a abordagem da Educação Sexual como tema transversal, por compreender que a curiosidade dos alunos está ligada a “[...] relacionamento sexual e como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade, os mecanismos da concepção, gravidez e parto.” (BRASIL, 1997, p. 95). Isso contrapõe as orientações da BNCC que excluem a abordagem da temática dos anos iniciais.

## 4.2 DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

As imagens contidas nesta dimensão retratam as relações de gênero na família com fotos de homem (pai), mulher (mãe) e menino e menina (filhos), pais cuidando dos seus filhos e menino ajudando nas tarefas domésticas. Já na escola, as relações de gênero são representadas pela interação de crianças e adolescentes tanto do sexo masculino como do feminino em ambiente escolar. Em relação ao trabalho, são representadas pela inserção da mulher no mercado de trabalho.

Já no quesito diversidade, o respeito às diferenças foi identificado em imagens que representavam a inclusão na escola e no esporte de pessoas com algum tipo de deficiência física e também crianças e adultos com diferentes características étnicas e culturais. Em relação a afetividades, as imagens demonstravam formas de carinho entre crianças, adultos e

juvens. Ainda, os LD dispunham de imagens que demonstravam situações de preconceito e discriminação, essas geralmente eram em forma de tirinhas, onde, em diálogo, os personagens expressavam ideias preconceituosas de padrões pré-estabelecidos pela sociedade do que é ser homem e ser mulher.

A Dimensão Sociocultural reúne um conjunto de quarenta imagens (apresentadas no Apêndice C), das quais 19 (1ªA-U02-I01; 1ªA-U02-I02; 1ªA-U02-I04; 1ªA-U02-I12; 1ªA-U02-I14; 1ªA-U02-I15; 1ªA-U02-I16; 1ªA-U02-I17; 3ªA-U02-I04; 3ªA-U02-I05; 4ªA-U03-I04; 4ªA-U04-I13; 4ªA-U04-I14; 4ªA-U06-I20; 4ªA-U06-I30; 4ªA-U06-I32; 4ªA-U06-I33; 4ªA-U06-I35; 4ªA-U06-I36) versam sobre Relações de Gênero: Família, Escola e Trabalho; 16 (1ªA-U02-I07; 2ªA-U05-I01; 2ªA-U05-I03; 2ªA-U05-I04; 2ªA-U05-I05; 2ªA-U05-I06; 2ªA-U05-I07; 2ªA-U05-I08; 2ªA-U05-I09; 4ªA-U02-I01; 4ªA-U03-I10; 4ªA-U03-I11; 4ªA-U05-I15; 4ªA-U05-I16; 4ªA-U06-I34 e 4ªA-U06-I37) sobre Respeito às diferenças/Inclusão; três (3ªA-U02-I05; 4ªA-U06-I21 e 4ªA-U06-I25) sobre Afetividades; duas (3ªA-U02-I07 e 4ªA-U06-I37) sobre Preconceito/Discriminação; e nenhuma sobre Construção de Gênero. A Tabela 3 mostra o conjunto destas imagens por subcategorias.

Tabela 3 – Quantidade de imagens da Dimensão Sociocultural presente nos LD por Subcategoria

<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>LD – 1º ANO</b>	<b>LD – 2º ANO</b>	<b>LD – 3º ANO</b>	<b>LD – 4º ANO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Construção de Gênero</b>	-	-	-	-	-
<b>Afetividades</b>	-	-	1	2	<b>3</b>
<b>Relações de Gênero: Família, Escola e Trabalho</b>	8	-	2	9	<b>19</b>
<b>Respeito às diferenças/Inclusão</b>	1	8	-	7	<b>16</b>
<b>Preconceito/Discriminação</b>	-	-	1	1	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>40</b>

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Conforme podemos observar na Tabela 3, assim como na Dimensão Biológica apresentada anteriormente, o LD que apresentou maior quantidade de imagens relacionadas à Dimensão Sociocultural foi o do 4º ano, apresentando 19 imagens. Isso também tem relação com a quantidade de unidades analisadas, pois este foi o que apresentou maior número de

unidades relacionadas à temática sexualidade. O segundo LD com maior quantidade de imagens foi do 1º ano, com nove imagens, depois o do 2º, com oito imagens, e por último o 3º ano, com apenas quatro imagens analisadas.

No LD do 1º ano, as subcategorias que apareceram foram Relações de Gênero: Família, Escola e Trabalho, com oito imagens, e Respeito às Diferenças/Inclusão, com uma imagem. O restante das subcategorias não foi contemplado neste livro.

O LD do 2º ano contemplou apenas a subcategorias de Respeito às Diferenças/Inclusão, com oito imagens, sendo que para as outras subcategorias o livro não apresentou nenhuma imagem.

Para o LD do 3º ano, as subcategorias contempladas foram Relações de Gênero: Família, Escola e Trabalho, com duas imagens, seguido por Afetividade e Preconceito/Discriminação, com uma imagem cada. O restante das subcategorias não foi contemplado neste livro.

Já o LD do 4º ano apresentou com prevalência a subcategoria Relações de Gênero: Família, Escola e Trabalho, com nove imagens, seguido por Respeito às Diferenças/Inclusão, com sete imagens, Afetividade com duas imagens e Preconceito/Discriminação, com uma imagem. Nenhuma imagem foi enquadrada na subcategoria de Construção de Gênero para este livro.

É possível perceber que as imagens que prevaleceram nos LD estão associadas à subcategoria Relações de gênero: família, escola e trabalho, seguido de Respeito às diferenças/Inclusão, Afetividades e Preconceito/discriminação. A subcategoria Construção de Gênero não contabilizou imagens em nenhum livro. Acreditamos que a subcategoria Relações de gênero e suas variações na família, escola e trabalho contabilizou o maior número de imagens por ser abrangente e contemplar as relações de gênero em três grandes esferas sociais: família, escola e trabalho.

Vale evidenciar que imagens relacionadas às subcategorias Relações de gênero: família, escola e trabalho e a subcategoria Respeito às diferenças/Inclusão fizeram-se presentes em três LD, no do 1º, 3º e 4º anos, enquanto que as subcategorias de Afetividades e Preconceito/Discriminação estavam presentes em apenas dois LD, no do 3º e 4º anos.

Outro ponto que merece destaque é a ausência de imagens na subcategoria Construção de Identidade cerceando assuntos ligados à homossexualidade (gays e lésbicas), pessoas transgêneros, transexuais e travestis. Tal constatação constitui-se como um aspecto negativo, pois vivemos em uma sociedade plural, composta por indivíduos singulares, onde é preciso respeitar as diferenças daqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos

socioculturais. A orientação sexual é única e exclusiva de cada sujeito e dada sua importância estes também deveriam ser representados em imagens de LD no sentido de representar a pluralidade de ser/existir nas sociedades contemporâneas e não somente a heteronormatividade.

Já a Dimensão Sociocultural, que apresenta cinco subcategorias de conteúdo, aglutinou quarenta imagens (47,62%), apenas quatro a menos do que a Dimensão Biológica. Isso significa que houve uma diferença de 4,76% entre as categorias, mostrando uma presença quase equilibrada entre os conteúdos biológicos e socioculturais no trato com a sexualidade em âmbito escolar. Ou seja, os dados demonstram que os LD trazem bons subsídios em ambas as dimensões analisadas. Contudo, os temas referentes à Dimensão Sociocultural geralmente aparecem nas imagens de maneira implícita que só foi possível identificar porque nos debruçamos em várias leituras referente a temática, constituindo nosso referencial teórico. Portanto, isso vai ao encontro do que defendem Gagliotto (2009, 2014), Lorenzi (2017), Malagi (2020) e outros pesquisadores da temática da sexualidade, acerca da importância da formação de professores na temática para que esses possam identificar nas imagens, mesmo que implicitamente, possibilidades de se trabalhar conteúdos referente a Educação Sexual escolar.

Educar para a sexualidade tem o intuito de promover a formação do sujeito capaz de compreender seu corpo, respeitar o próximo e suas diferenças e, acima de tudo, contribuir para uma sociedade isenta de grandes problemáticas como abuso sexual, violência contra a mulher, racismo, homofobia, entre outros, contribuindo para uma cultura de respeito às diversidades (ASSUNÇÃO; SCHNEIDERS; HAMES, 2020).

Nesta categoria também identificamos a aproximação com as orientações dos PCNs que sugerem a abordagem da orientação sexual como tema transversal. “O trabalho com Orientação Sexual supõe refletir sobre e se contrapor aos estereótipos de gênero, raça, nacionalidade, cultura e classe social ligados à sexualidade.” (BRASIL, 1997, p. 100).

#### 4.3 NATUREZA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS IMAGENS

Nesta categoria de análise, todas as 74 imagens selecionadas, disponíveis no Apêndice D, foram analisadas considerando os sete critérios estabelecidos na matriz de análise. São eles: adequar-se a finalidade estando de acordo com o conteúdo que contempla; ter clareza e precisão; adequar-se à quantitativos e ter uma distribuição equilibrada na página/unidade; seu tamanho e cores devem respeitar os objetos ou seres que representar; explorar a pluralidade

de funções/objetivos quando houver a possibilidade de abordar mais de um tema; representar a realidade social; e, por fim, contribuir para a compreensão do conteúdo. As imagens que atendem os critérios, bem como as imagens que não atendem, são descritas na tabela 4.

Tabela 4 – Quantitativo de imagens de Natureza Didático-pedagógica distribuídas por subcategorias

<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>LD – 1º ANO</b>	<b>LD – 2º ANO</b>	<b>LD – 3º ANO</b>	<b>LD – 4º ANO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Imagens que não estão de acordo com o critério</b>
<b>Adequado à finalidade</b>	18	10	06	35	<b>69</b>	<b>05</b>
<b>Clareza e precisão</b>	17	10	06	35	<b>68</b>	<b>06</b>
<b>Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade</b>	20	10	07	35	<b>72</b>	<b>02</b>
<b>Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar</b>	16	08	07	22	<b>53</b>	<b>21</b>
<b>Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica</b>	15	10	07	28	<b>46</b>	<b>28</b>
<b>Representam a realidade social</b>	20	10	07	31	<b>69</b>	<b>05</b>
<b>Contribui para a compreensão do conteúdo</b>	16	10	06	35	<b>67</b>	<b>07</b>

Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

A análise da imagem, quanto seus elementos didático-pedagógicos, contemplaram: 37 no LD do 4º ano, vinte imagens no LD do 1º ano, dez imagens no LD do 2º ano e sete imagens no LD do 3º ano, totalizando 74 imagens.

Deste total, constatou-se que 69 (93,2%) imagens estão adequadas à finalidade, ao mesmo tempo que cinco (6,8%) imagens deixaram dúvidas quanto sua relação com o texto.

Observou-se também que 68 (91,9%) imagens se apresentavam de forma clara e precisa e que seis (8,1%) não representavam adequadamente o conteúdo a qual versavam.

Quanto à adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade, 72 imagens (97,3%) estão de acordo e somente duas imagens (2,7%) ocupavam a página inteira, sem deixar espaço para observações que pudessem contribuir para a compreensão.

Quanto a tamanhos e cores que respeitam os objetos ou seres que desejam representar, 53 (71,6%) imagens estão de acordo, enquanto que 21 (28,4%) imagens não representam os conteúdos a qual versavam, em escala e cores adequadas, embora não sejam imagens reais e possuem caixa de texto justificando ser apenas esquema ilustrativo.

Identificou-se que 46 (62,2%) imagens exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplicam, mas que 28 (37,8%) imagens se limitam ao conteúdo relacionado, deixando de explorar um contexto amplo.

Ainda se observou que 69 (93,2%) imagens representam a realidade social e que cinco (6,8%) imagens não se adequam a sua finalidade.

Por fim, identificou-se que 67 (90,5%) imagens contribuem para a compreensão do conteúdo enquanto sete (9,5%) imagens não condizem com o conteúdo dando lugar a outras interpretações.

Como já mencionamos, abordar a temática sobre sexualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a formação do sujeito. Porém, a prática docente na Educação Sexual deve considerar aspectos importantes na construção dos processos de ensino e aprendizagem. A abordagem dos conteúdos e a construção dos conceitos precisa acontecer em linguagem acessível e de forma esclarecedora, considerando faixa etária do aluno e seu contexto sociocultural.

Estudos realizados por Duchastel (1983), Barrass (1991) e Martins, Gouvêa e Piccinini (2005) demonstram a importância da utilização de imagens no processo de aprendizado, pois cumprem a função de enfatizar, auxiliar na construção e compreensão dos conteúdos.

Neste contexto, verificamos que, das oito unidades analisadas, a unidade 02 do LD do 1º ano é a que apresenta mais imagens da Dimensão Biológica e Dimensão Sociocultural. Considerando que as crianças do 1º ano estão iniciando o processo de alfabetização e ainda não dominam a linguagem escrita, a utilização de imagens cumpre a função de atrair a atenção, despertar a curiosidade e contribuir na compreensão do tema.

Nos LD de 2º, 3º e 4º anos, percebemos um número menor de imagens em cada unidade, dando espaço maior para a abordagem dos conteúdos escritos, pois de forma geral já há domínio da leitura e escrita. Porém, no início de cada unidade há imagens ampliadas

permitindo ao professor proporcionar momentos de leitura e interpretação de imagens, além de construção de conceitos partindo dos apontamentos realizados pelos alunos.

Observamos também que as imagens apresentadas nos LD e que orientam as práticas pedagógicas remetem às orientações contidas nos PCNs, que sugerem a abordagem de orientação sexual como tema transversal, e isso na contramão do que preconiza a BNCC, documento normativo vigente, que excluiu a abordagem dos conteúdos sobre sexualidade nos anos iniciais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo demonstrou que o LD é o principal instrumento utilizado pelo professor para abordar conteúdos e construir conceitos, seja através de textos, seja por meio de imagens. A realização da análise das imagens dos LD de Ciências de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental revelou que a abordagem do tema sexualidade está presente no LD de forma moderada, dividindo-se em Dimensões Biológicas, Dimensões Socioculturais e elementos de Natureza Didático-pedagógico.

Atentando para o caminho percorrido até aqui, podemos afirmar que o nosso objetivo de pesquisa de compreender como é concebida e orientada a abordagem de temas referentes à sexualidade para os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com base nas imagens dos LD de Ciências, foi atingido. Partindo da análise de oito unidades presentes em quatro LD de Ciências dos anos iniciais que tinham relação com a temática de estudo, construiu-se uma matriz de coleta e análise de dados. As imagens dos LD foram analisadas a partir de duas dimensões, Dimensão Biológica e Dimensão Sociocultural, e também a partir de seus elementos Didático-pedagógicos, originando as subcategorias com os assuntos que o LD pudesse contemplar.

Embora os LD analisados, avaliados por edital do PNLD 2019, exigissem alinhamento das obras à abordagem dos conteúdos propostos pela BNCC, documento que minimiza, este estudo conclui por uma maior aproximação destes livros com a proposta de abordagem da sexualidade nos anos iniciais contida nos PCNs. Este documento dá prioridade ao estudo da sexualidade na infância, sugere uma abordagem transversal de “[...] diferentes temáticas da Sexualidade que devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica [...]” (BRASIL, 1997, p. 299) com temas “[...] ligados à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano.” (BRASIL, 1997, p. 293).

Assim, consideramos que a coleção foco de nossa pesquisa proporciona ao professor bons subsídios para abordar a temática.

Diante disso, demonstra-se a importância do planejamento das equipes escolares que participam dos processos do PNLD que promovem a escolha do LD que fará parte do processo ensino-aprendizado nas escolas, conhecendo profundamente as demandas de cada segmento escolar, a realidade dos estudantes e seu ritmo de desenvolvimento cognitivo, biológico, sócio, psíquico, cultural.



Além do LD, também se torna necessária a valorização da formação e capacitação do professor para o tema, evitando que não se limite às abordagens considerando apenas o que se apresenta nos conteúdos e imagem do LD. É necessário perceber novas possibilidades e desvendar novas abordagens. A sexualidade é inerente ao ser humano, por isso a todo momento os estudantes apresentam dúvidas em relação ao tema. O uso das imagens presentes nos LD pode ser uma alternativa muito válida para sanar essas dúvidas, produzindo conhecimento científico que os estudantes utilizam cotidianamente.

Proporcionar a Educação Sexual já na infância é contribuir para a construção do sujeito capaz de compreender a sexualidade em seu sentido mais amplo. Neste processo de construção do conhecimento voltado ao tema sexualidade, é imprescindível fazê-lo de forma natural, sem preconceito, medos ou tabus, contribuindo para a formação do ser humano que respeita a si próprio, o outro e as diferenças.

Precisamos avançar. É evidente que o tema sobre sexualidade precisa ser abordado, mas quais as estratégias podem ser adotadas pelo professor, frente à escassez de conteúdo no LD? Eis um grande desafio.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ana Flávia; SCHNEIDERS, Bruna Luize Weber; HAMES, Clarines. Gênero e sexualidade na escola: uma discussão na formação inicial de professores. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, v. 6, n. 6, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.uniju.edu.br/index.php/salaconhecimento/index>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BANDEIRA, Andreia; VELOSO, Emerson Luiz. Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 1019-1033, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Lfc363CCpVpJ6VstzrtGBYZ/?lang=pt>. Acesso em: 4 maio 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. 1993. 370 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/pt-br.php>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD 2019**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2019/componente-curricular/ciencias](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2019/componente-curricular/ciencias). Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: [http://estatico.cnpq.br/porta/premios/2014/ig/pdf/genero\\_diversidade\\_escola\\_2009.pdf](http://estatico.cnpq.br/porta/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf). Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos – introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso: 12 abr. 2021.

DESIDÉRIO, Ricardo. A exclusão da temática Sexualidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na BNCC e seus reflexos para o ensino de Ciências. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 8, n. 15, p. 98-112. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342861862\\_A\\_exclusao\\_da\\_tematica\\_sexualidade\\_nos\\_anos\\_inicias\\_do\\_ensino\\_fundamental\\_na\\_BNCC\\_e\\_seus\\_reflexos\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_ciencias](https://www.researchgate.net/publication/342861862_A_exclusao_da_tematica_sexualidade_nos_anos_inicias_do_ensino_fundamental_na_BNCC_e_seus_reflexos_para_o_ensino_de_ciencias). Acesso em: 12 abr. 2021.

DUCHASTEL, Philippe C. Text illustrations. **Performance and Instruction Journal**, Washington, v. 22, n. 4, p. 3-5, maio 1983. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ281434>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FERNANDES, Fernanda. **A educação para a sexualidade nos anos iniciais**. 2020. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Ciências) – Curso de Pós-Graduação em Educação de Ciências, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/68800>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 3 maio 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009. p. 141-172. Disponível em: [http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao\\_Sexual\\_Multiplos\\_Temas.pdf](http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Fundamentos básicos da educação sexual**. O que é educação sexual. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=l\\_YzXUrL6Ls](https://www.youtube.com/watch?v=l_YzXUrL6Ls). Acesso em: 26 abr. 2021.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Dados estatísticos**. 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 5 maio 2021.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6**: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentada de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905). Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/simaraandrade/docs/volume\\_6\\_tres\\_ensaios\\_sobre\\_a\\_teor](https://issuu.com/simaraandrade/docs/volume_6_tres_ensaios_sobre_a_teor). Acesso em: 12 abr. 2021.

FRISON, Marli Dallagnol *et al.* Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais do 7 ENPEC**. Florianópolis: ABRAPEC, 2009. p. 1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7582442-Livro-didatico-como-instrumento-de-apoio-para-construcao-de-propostas-de-ensino-de-ciencias-naturais.html>. Acesso em: 2 set. 2021.

FURLANETTO, Milene Fontana *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 8, n. 168, p. 550-571, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias**. 2009. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251615>. Acesso em: 22 set. 2021.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias**. Jundiaí: Pacco Editorial, 2014.

HIRANAKA, Roberta A. Bueno. **Conectados ciências, 1º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)**. São Paulo: FTD, 2018a. 80 p.

HIRANAKA, Roberta A. Bueno. **Conectados ciências, 2º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)**. São Paulo: FTD, 2018b. 128 p.

HIRANAKA, Roberta A. Bueno. **Conectados ciências, 3º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)**. São Paulo: FTD, 2018c. 144 p.

HIRANAKA, Roberta A. Bueno. **Conectados ciências, 4º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)**. São Paulo: FTD, 2018d. 176 p.

HIRANAKA, Roberta A. Bueno. **Conectados ciências, 5º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)**. São Paulo: FTD, 2018e. 176 p.

JOTTA, Leila de Aragão Costa Vicentini; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Malária: as imagens utilizadas em livros didáticos de biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ENPEC, 2009. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vii/enpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/303.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.

LORENZI, Franciele. **A Educação Sexual na formação do/a pedagogo/a no estado do Paraná**. 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3326>. Acesso em: 22 set. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/issue/view/1012>. Acesso em: 3 maio 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MALAGI, Aline. **A formação do/a pedagogo/a para a Educação Sexual escolar**. 2020. 363 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3910>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 38-40, out./dez. 2005. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000400021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400021). Acesso em: 11 set. 2021.

MESQUITA, Adriano Santos de. **Percepções docentes sobre sexualidade humana na perspectiva do letramento científico nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12221>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MINAYO, Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA, Tereza Lopes; SCHIMANSKI, Edina. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade**: perspectivas contemporâneas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. p. 66-91. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/btydh/pdf/ferreira-9788577982103.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

NASCIMENTO, Maria Lívia; CHIARADIA, Cristina de França. A retirada da orientação sexual do currículo escolar: regulações da vida. **Journal of Education**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 101-116, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/10453>. Acesso em: 3 ago. 2021.

OLIVEIRA, Francielly de Lima. **Análise de livro didático do PNLD/2019 para educação infantil**: imagens e gêneros. 2020. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa e Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3812>. Acesso em: 15 set. 2021.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 173-189. Disponível em: [http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao\\_Sexual\\_Multiplos\\_Temas.pdf](http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

RIBEIRO, Gabriel *et al.* Sexualidade nos livros didáticos: análises e proposições baseadas em aspectos imagéticos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 12, n. 1, p. 99-122, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21554>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ROSA, Katemari; SILVA, Maria Ruthe Gomes da. Feminismos e ensino de ciências: análise de imagens de livros didáticos de Física. **Revista Gênero**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 83-104, ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31226>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Portal da Educação**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SILVA, Yuri Jorge Almeida; GOMES, Louriane Nunes; SILVA, Jackson R. Sá. Corpo, Gênero e Sexualidade: alguns olhares sobre os livros didáticos de ciências dos anos iniciais. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Realize, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA7\\_ID8573\\_16102017123507.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA7_ID8573_16102017123507.pdf). Acesso em: 30 ago. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade: Gênero e Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SOUZA, Lucia Helena Pralon de; REGO, Sheila Cristina Ribeiro. Imagens em livros didáticos de ciências e as orientações do Programa Nacional do Livro Didático. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 3, p. 5-15, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/104/130>. Acesso em: 2 set. 2021.

TAUFER, Isabel Cristina Brandão. **Representações de gênero no livro didático de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2009. 46 f. Monografia (Especialização em Educação, Sexualidade e Relações de Gênero) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21847?show=full>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 24, p. 127-152, jun. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332005000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332005000100007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 3 maio 2021.

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no Ensino Fundamental: proposta de critérios para análise de conteúdos zoológicos. **Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GPvrSHkbqs46FYZvkYth9fg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WEREBE, Maria José. Educação sexual: instrumento de democratização ou demais repressão? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 36, p. 99-110, fev. 1981. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/493.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.



## APÊNDICE A – Fotos de imagens analisadas

### Livro 1º Ano – UNIDADE 02



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 30).

**Código: 1ºA-U02-I01**

Prevenção, Saúde e Cuidados.  
Relação de Gênero – Escola.



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 31).

**Código: 1ºA-U02-I02**

Relação de Gênero – Escola.



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 32).

**Código: 1ºA-U02-I03**

Anatomia/Fisiologia.

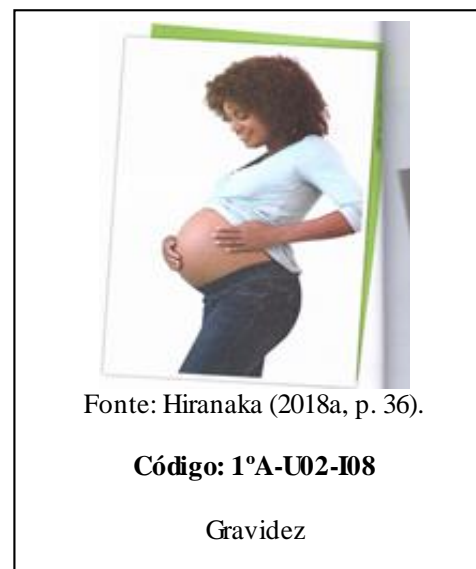
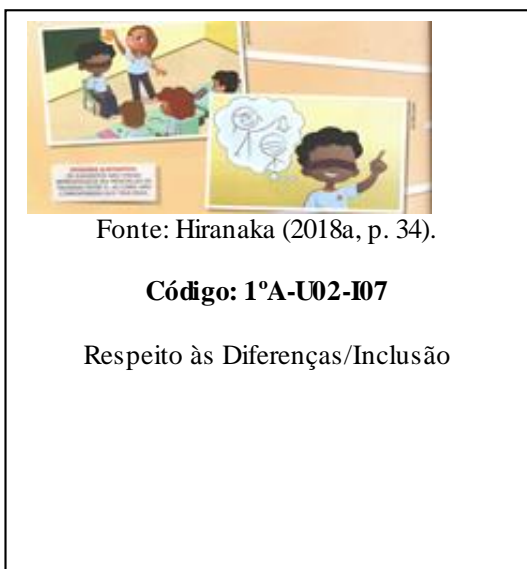
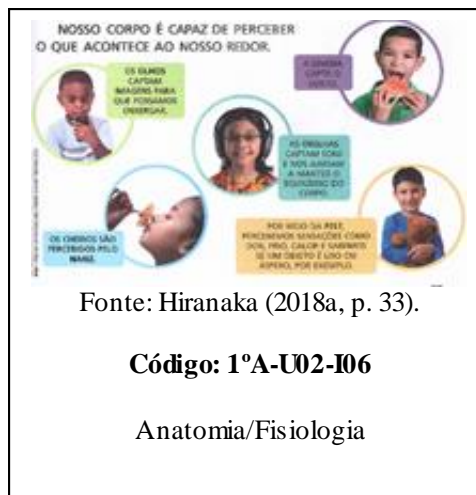
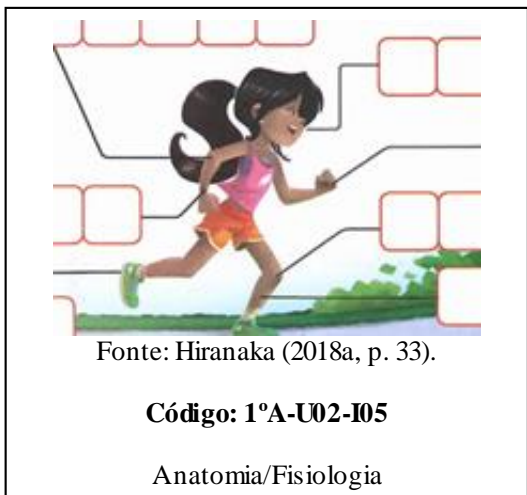


Fonte: Hiranaka (2018a, p. 32).

**Código: 1ºA-U02-I04**

Relação de Gênero – Escola.







Fonte: Hiranaka (2018a, p. 36).

**Código: 1ºA-U02-I09**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 36).

**Código: 1ºA-U02-I10**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 37).

**Código: 1ºA-U02-I11**

Corpo humano e Transformações



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 37).

**Código: 1ºA-U02-I12**

Relação de gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 38-39).

**Código: 1ºA-U02-II3**

Prevenção, saúde e cuidados



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 45).

**Código: 1ºA-U02-II4**

Relação de Gênero – Escola



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 45).

**Código: 1ºA-U02-II5**

Relação de Gênero – Escola



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 45).

**Código: 1ºA-U02-II6**

Relação de Gênero – Escola



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 45).

**Código: 1ºA-U02-II7**

Relação de Gênero – Escola



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 46).

**Código: 1ºA-U02-II8**

Anatomia/fisiologia



Fonte: Hiranaka (2018a, p. 46).

**Código: 1ºA-U02-II9**

Anatomia/Fisiologia



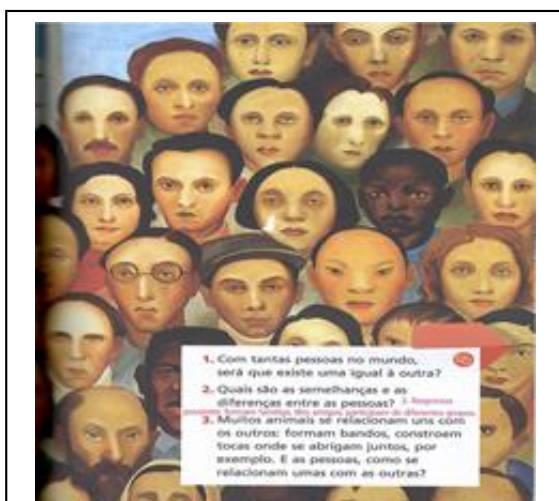
Fonte: Hiranaka (2018a, p. 46).

**Código: 1ºA-U02-I20**

Prevenção, Saúde e Cuidados



## Livro 2º Ano – UNIDADE 05



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 71).

**Código: 2ºA-U05-I01**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 73).

**Código: 2ºA-U05-I02**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 75).

**Código: 2ºA-U05-I03**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 75).

**Código: 2ºA-U05-I04**

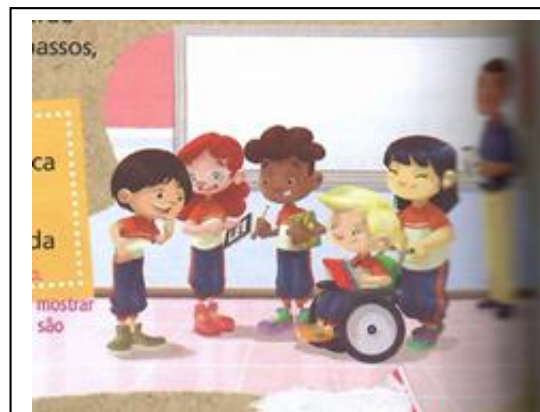
Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 75).

**Código: 2ºA-U05-I05**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 76).

**Código: 2ºA-U05-I06**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 78).

**Código: 2ºA-U05-I07**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 81).

**Código: 2ºA-U05-I08**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 81).

**Código: 2ºA-U05-I09**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018b, p. 81).

**Código: 2ºA-U05-I10**

Respeito às Diferenças/Inclusão

## Livro 3º Ano – UNIDADE 02



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 25).

**Código: 3ºA-U02-I01**

Gravidez



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 32).

**Código: 3ºA-U02-I02**

Gravidez



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 32).

**Código: 3ºA-U02-I03**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 32).

**Código: 3ºA-U02-I04**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)  
Relação de Gênero – Escola





Fonte: Hiranaka (2018c, p. 33).

**Código: 3ºA-U02-I05**

Afetividade  
Relação de Gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 33).

**Código: 3ºA-U02-I06**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018c, p. 34).

**Código: 3ºA-U02-I07**

Preconceito/Discriminação

### Livro 4º Ano – UNIDADE 02



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 45).

**Código: 4ºA-U02-I01**

Respeito às Diferenças/Inclusão

### Livro 4º Ano – UNIDADE 03



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 52).

**Código: 4ºA-U03-I02**

Prevenção Saúde e Cuidado



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 55).

**Código: 4ºA-U03-I03**

Corpo humano e Transformações



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 57).

**Código: 4ºA-U03-I04**

Relação de Gênero – Trabalho



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 61).

**Código: 4ºA-U03-I05**

Prevenção Saúde e Cuidados



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 62-63).

**Código: 4ºA-U03-I06**

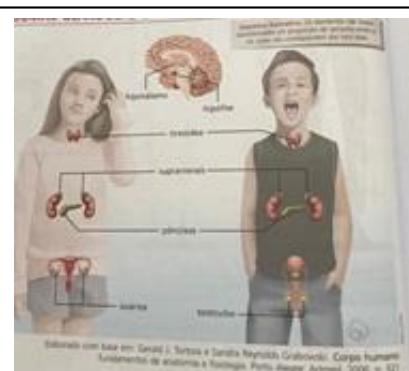
Prevenção Saúde e Cuidados



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 64-65).

**Código: 4ºA-U03-I07**

Anatomia/Fisiologia



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 66).

**Código: 4ºA-U03-I08**

Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 68).

**Código: 4ºA-U03-I09**

Prevenção Saúde e Cuidados



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 70).

**Código: 4ºA-U03-I10**

Respeito às Diferenças/Inclusão




Fonte: Hiranaka (2018d, p. 71).

**Código: 4ºA-U03-I11**

Respeito às Diferenças/Inclusão


## Livro 4º Ano – UNIDADE 04



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 75).

**Código: 4ºA-U04-I12**


Prazer Sexual



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 83).

**Código: 4ºA-U04-I13**

Relação de Gênero – Escola




Fonte: Hiranaka (2018d, p. 84-85).

**Código: 4ºA-U04-I14**

Relações de Gênero – Trabalho


## Livro 4º Ano – UNIDADE 05



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 90).

**Código: 4ºA-U05-I15**

Respeito às Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 91).

**Código: 4ºA-U05-I16**

Respeito às Diferenças/Inclusão





Fonte: Hiranaka (2018d, p. 94).

**Código: 4ºA-U05-I17**

Corpo Humano e Transformações



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 106).

**Código: 4ºA-U06-I18**

Prevenção Saúde e Cuidado



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 106).

**Código: 4ºA-U06-I19**

Reprodução Humana  
(Fecundação/Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 107).

**Código: 4ºA-U06-I20**

Relações de Gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 108).

**Código: 4ªA-U06-I21**

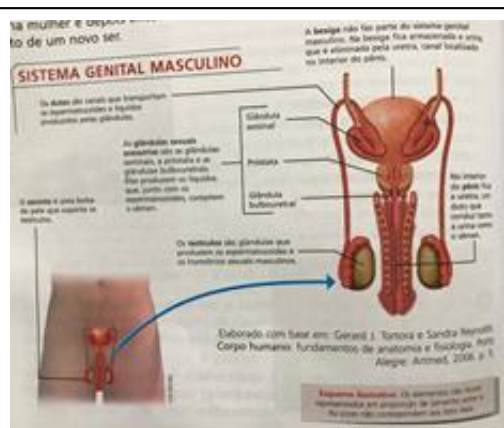
Afetividade



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 109).

**Código: 4ªA-U06-I22**

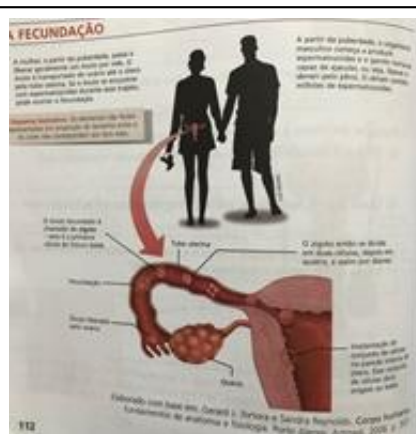
Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 111).

**Código: 4ªA-U06-I23**

Anatomia/Fisiologia



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 112).

**Código: 4ªA-U06-I25**

Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)

Prazer Sexual

Afetividade



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 110).

**Código: 4ªA-U06-I24**

Anatomia/Fisiologia



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 113).

**Código: 4ªA-U06-I26**

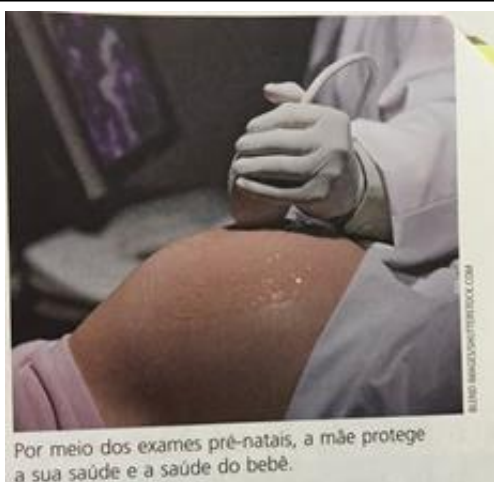
Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 114).

**Código: 4ªA-U06-I27**

Gravidez  
Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 115).

**Código: 4ªA-U06-I28**

Gravidez  
Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 116-117).

**Código: 4ªA-U06-I29**

Gravidez  
Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)  
Corpo humano e transformações

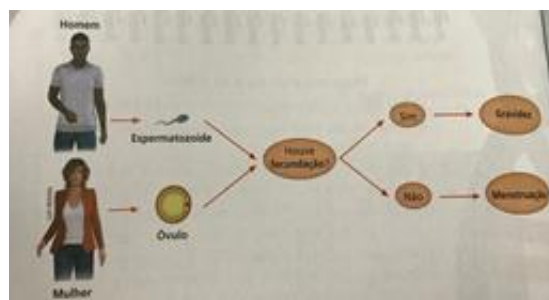




Fonte: Hiranaka (2018d, p. 118).

**Código: 4ºA-U06-I30**

Relações de Gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 120).

**Código: 4ºA-U06-I31**

Reprodução Humana  
(Fecundação e Desenvolvimento)



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 124).

**Código: 4ºA-U06-I32**

Relações de Gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 124).

**Código: 4ºA-U06-I33**

Relações de Gênero – Escola



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 124).

**Código: 4ºA-U06-I34**

Respeito à Diferenças/Inclusão



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 124).

**Código: 4ºA-U06-I35**

Relações de Gênero – Família



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 125).

**Código: 4ªA-U06-I36**

Relações de Gênero – Família e Trabalho



Fonte: Hiranaka (2018d, p. 125).

**Código: 4ªA-U06-I37**

Preconceito e Discriminação

Respeito às Diferenças/Inclusão

**APÊNDICE B – Imagens relativas à Dimensão Biológica**

<b>DIMENSÃO BIOLÓGICA</b>						
<b>CÓDIGO IMAGEM</b>	<b>Anatomia/ Fisiologia</b>	<b>Corpo humano e transformações</b>	<b>Prevenção Saúde e Cuidados</b>	<b>Prazer sexual</b>	<b>Gravidez</b>	<b>Reprodução humana (Fecundação/Desenvolvimento)</b>
1ªA-U02-I01			X			
1ªA-U02-I03	X					
1ªA-U02-I05	X					
1ªA-U02-I06	X					
1ªA-U02-I08					X	
1ªA-U02-I09						X
1ªA-U02-I10						X
1ªA-U02-I11		X				
1ªA-U02-I13			X			
1ªA-U02-I18	X					
1ªA-U02-I19	X					
1ªA-U02-I20			X			
<b>Total</b>	5	1	3	0	1	2
2ªA-U05-I02						X
2ªA-U05-I10			X			
<b>Total</b>	0	0	1	0	0	1
3ªA-U02-I01					X	
3ªA-U02-I02					X	
3ªA-U02-I03						X
3ªA-U02-I04						X
3ªA-U02-I06						X
<b>Total</b>	0	0	0	0	2	3

CÓDIGO IMAGEM	Anatomia/ Fisiologia	Corpo humano e transformações	Prevenção Saúde e Cuidado	Prazer sexual	Gravidez	Reprodução humana (Fecundação/Desenvolvimento)
4ºA-U03-I02			X			
4ºA-U03-I03		X				
4ºA-U03-I05			X			
4ºA-U03-I06			X			
4ºA-U03-I07	X					
4ºA-U03-I08						X
4ºA-U03-I09			X			
4ºA-U04-I12				X		
4ºA-U05-I17		X				
4ºA-U06-I18			X			
4ºA-U06-I19						X
4ºA-U06-I22						X
4ºA-U06-I23	X					
4ºA-U06-I24	X					
4ºA-U06-I25				X		X
4ºA-U06-I26						X
4ºA-U06-I27					X	X
4ºA-U06-I28					X	X
4ºA-U06-I29		X			X	X
4ºA-U06-I31						X
<b>Total</b>	3	3	5	2	3	9
<b>Total das Subcategorias</b>	8	4	9	2	6	15
<b>Total de imagens da Dimensão Biológica presente nos LD: 44</b>						

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

**APÊNDICE C – Imagens relativas à Dimensão Sociocultural**

<b>DIMENSÃO SOCIOCULTURAL</b>						
CÓDIGO IMAGEM	Construção de Identidades	Afetividades	Relações de Gênero	Família	Respeito às diferenças/Inclusão	Preconceito/Discriminação
				Escola		
				Trabalho		
1ºA-U02-I01			X			
1ºA-U02-I02			X			
1ºA-U02-I04			X			
1ºA-U02-I07					X	
1ºA-U02-I12			X			
1ºA-U02-I14			X			
1ºA-U02-I15			X			
1ºA-U02-I16			X			
1ºA-U02-I17			X			
<b>Total</b>	0	0	8		1	0
2ºA-U05-I01					X	
2ºA-U05-I03					X	
2ºA-U05-I04					X	
2ºA-U05-I05					X	
2ºA-U05-I06					X	
2ºA-U05-I07					X	
2ºA-U05-I08					X	
2ºA-U05-I09					X	
<b>Total</b>	0	0	0		8	0
3ºA-U02-I04			X			
3ºA-U02-I05		X	X			
3ºA-U02-I07						X
<b>Total</b>	0	1	2		0	1

CÓDIGO IMAGEM	Construção de Identities	Afetividades	Relações de Gênero	Família	Respeito às diferenças/Inclusão	Preconceito/Discriminação
				Escola		
				Trabalho		
4ºA-U02-I01					X	
4ºA-U03-I04			X			
4ºA-U03-I10					X	
4ºA-U03-I11					X	
4ºA-U04-I13			X			
4ºA-U04-I14			X			
4ºA-U05-I15					X	
4ºA-U05-I16					X	
4ºA-U06-I20			X			
4ºA-U06-I21		X				
4ºA-U06-I25		X				
4ºA-U06-I30			X			
4ºA-U06-I32			X			
4ºA-U06-I33			X			
4ºA-U06-I34					X	
4ºA-U06-I35			X			
4ºA-U06-I36			X			
4ºA-U06-I37					X	X
<b>Total</b>	0	2	9		7	1
<b>Total das Subcategorias</b>	0	3	19		16	2
<b>Total de imagens da Dimensão Sociocultural presente nos LD: 40</b>						

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

**APÊNDICE D – Natureza Didático-Pedagógico**

CÓDIGO IMAGEM	Adequado à finalidade	Clareza e precisão	Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade	Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar	Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica	Representam a realidade social	Contribui para a compreensão do conteúdo
1ºA-U02-I01	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I02		X	X	X	X	X	
1ºA-U02-I03	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I04	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I05	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I06	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I07	X	X	X		X	X	X
1ºA-U02-I08	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I09	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I10	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I11	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I12			X	X		X	
1ºA-U02-I13	X	X	X	X	X	X	X
1ºA-U02-I14	X	X	X	X		X	X
1ºA-U02-I15	X	X	X	X		X	X
1ºA-U02-I16	X	X	X	X		X	X
1ºA-U02-I17	X	X	X	X		X	X
1ºA-U02-I18	X		X		X	X	
1ºA-U02-I19	X		X		X	X	
1ºA-U02-I20	X	X	X		X	X	X
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>16</b>

CÓDIGO IMAGEM	Adequado à finalidade	Clareza e precisão	Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade	Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar	Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica	Representam a realidade social	Contribui para a compreensão do conteúdo
2ºA-U05-I01	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I02	X	X	X		X	X	X
2ºA-U05-I03	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I04	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I05	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I06	X	X	X		X	X	X
2ºA-U05-I07	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I08	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I09	X	X	X	X	X	X	X
2ºA-U05-I10	X	X	X	X	X	X	X
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>08</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
3ºA-U02-I01			X	X	X	X	
3ºA-U02-I02	X	X	X	X	X	X	X
3ºA-U02-I03	X	X	X	X	X	X	X
3ºA-U02-I04	X	X	X	X	X	X	X
3ºA-U02-I05	X	X	X	X	X	X	X
3ºA-U02-I06	X	X	X	X	X	X	X
3ºA-U02-I07	X	X	X	X	X	X	X
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>06</b>
4ºA-U02-I01	X	X	X	X	X	X	
4ºA-U03-I02	X	X	X		X	X	X
4ºA-U03-I03	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U03-I04	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U03-I05	X	X	X	X	X	X	X



CÓDIGO IMAGEM	Adequado à finalidade	Clareza e precisão	Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade	Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar	Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica	Representam a realidade social	Contribui para a compreensão do conteúdo
4ºA-U03-I06	X	X	X		X	X	X
4ºA-U03-I07	X	X	X		X	X	X
4ºA-U03-I08	X	X	X		X	X	X
4ºA-U03-I09	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U03-I10	X	X	X		X	X	X
4ºA-U03-I11	X	X	X		X	X	X
4ºA-U04-I12	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U04-I13	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U04-I14	X	X		X	X	X	X
4ºA-U05-I15		X	X	X	X	X	X
4ºA-U05-I16		X	X	X	X	X	X
4ºA-U05-I17	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I18	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I19	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I20	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I21	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I22	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I23	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I24	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I25	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I26	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I27	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I28	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I29	X	X	X	X	X	X	X

CÓDIGO IMAGEM	Adequado à finalidade	Clareza e precisão	Adequação do quantitativo e distribuição equilibrada na página/unidade	Tamanhos e cores respeitam os objetos ou seres que desejam representar	Exploram a pluralidade de funções/objetivos quando se aplica	Representam a realidade social	Contribui para a compreensão do conteúdo
4ºA-U06-I30	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I31	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I32	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I33	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I34	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I35	X	X	X	X	X	X	X
4ºA-U06-I36	X	X	X		X	X	X
4ºA-U06-I37	X	X	X		X	X	X
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	23	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>36</b>
<b>Total de imagens da Dimensão Didático-Pedagógica: 74</b>							

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).